

P.830



O melhor brinquedo...

ANNO VI

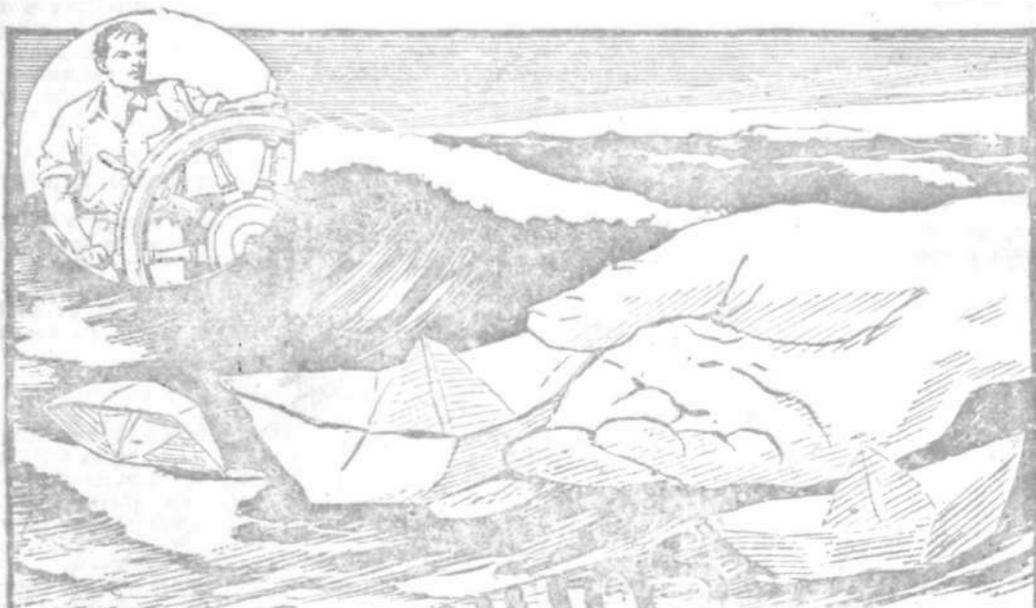
# A PILHERIA

NUM. 222

500 RS.

RECIFE, 24 - DEZEMBRO - 1925

500 RS.



# BARQUINHOS DE PAPEL...

O leme é a certeza de chegar ao porto. Vê-lo desperta a fé, dá valor, infunde confiança. Elle nos guiará por entre os azares e perigos, á segurança e ao descanso da terra firme.

A **CRUZ BAYER** é o nome que inspira o mesmo sentimento. O producto em que ella se vê é não com leme seguro; e esse leme que por largos annos tem gloriosamente cumprido o seu dever, é garantia certa de que encontraremos allivio aos nossos padecimentos.

Imitações, novidades, succedaneos, são barquinhos de papel,—brinquedos que num instante as ondas do bom senso fazem naufragar. Os productos Bayer de maior fama são:

## **BAYASPIRINA**

(Comprimidos Bayer de Aspirina)

De fama universal. Inoffensiva e de ha longos annos prescripta pelos medicos do mundo inteiro.

## **CAFIASPIRINA**

(Premiada com medalha de ouro)

Analgesico por excellencia para as dôres seguidas de depressão nervosa.

## **PHENASPIRINA**

Remedio moderno contra resfriados, grippe, etc., cujo caracteristico é ser perfeitamente tolerado pelo estomago.



Entre Garanhuns e Bom Conselho, está situado, Caldeirão do Góes, vilarejo decadente, de pequena feira e rodeado de fazendas de café.

No arruado, todas as semanas, os feirheiros descanzam alli, de volta Jo seu commercio ambulante, ora em Garanhuns, aos sabbados, ou então no decorrer da semana em Brejão de Santa Cruz, em São Seraphim, Bom Conselho, Correntes e Lagôa do Ouro.

Caldeirão do Góes, ainda hoje gosa da fama de reducto de cangaceiros, povo valente e ousado que sobresaltava as povoações daquellas redondezas na epocha dos Jardins e Lele das Alagôas.

Fazia medo o viandante atravessar aquellas pragens, de Brejão, até Bom Conselho, tempos idos, tanto, eram os crimes perpetrados e roubos commettidos, sempre impunes, graças á protecção dos chefes politicos, verdadeiros semideuses, inventiveis e atrabiliarios.

A palavra Brejão, causava horror, e muita gente, em Garanhuns, não queria saber, nem a Deus Padre, onde ficava a estrada que demandava áquelle povoado.

O nome de cangaceiro Vicentão, andava de bocca em bocca, nome de guerra, negro ousado e terrível que morreu na celebre hecatombe, que ensanguentou as ruas de Garanhuns, a mais bella cidade do interior de Pernambuco.

Tão celebre era o nome desse facinoroso, tão grande era a sua fama



nas fecundas terras onde se cultivava o café, que varias poesias, relatando os seus feitos percorriam as feiras não só de Pernambuco, como tambem as do Estado de Alagôas.

De uma feita, em Palmeira de Garanhuns, um dia de feira, um cego cantador, na viola, que acompanhava, sua voz arrastada e saudosa, ante a admiração dos matutos basbaques, descrevia, em versos bem rimados, a vida do celebre negro do Brejão:

Nasceu num sabo de fêra,  
Meio dia di solão,  
Um négo, ruim, danoso,  
Lá na vila de Brejão.  
Só disgrassa fez nu mundo,  
Ece négo Vicentão.

Só disgrassa fez nu mundo,  
Ece négo Vicentão...

Tanta morte teve u négo,  
Tanta gente ele matô;  
Foi di bala, di punhá,  
Bofe, tripa ele cortô.  
Ninguem nas unha iscapava,  
Nem mesmo Noço Senhô.

Ninguem nas unha iscapava,  
Nem mesmo Noço Senhô...

Tudo nu mundo si acaba,  
E' tam certo ece ditado...  
U négo tanto matô,  
Afiná foi lliquidado...  
Im Garanhum na cadêa,  
Di bala morreu, danado...

Im Garanhum na cadêa,  
Di bala morreu, danado...

Na luta dos Brazilêro,  
Foi bala qui só farinha,  
Na cadêa morreu gente,  
Na sala, quarto i cozinha...  
Vicentão tombem morreu,  
Nas mãos do cabo Cobrinha...

Vicentão tombem morreu,  
Nas mãos do cabo Cobrinha...

Corre a fama dece négo,  
Nesses mundo do sertão,  
Cando si acaba um valente,  
Nace logo um valentão,  
U négo morreu na bala,  
Surge angora é Lampião...

U négo morreu na bala,  
Surge angora é Lampião...

### Tonico dos nervos !!!

Porque faz desaparecer a irritabilidade, os ataques, as insomnias, o histerismo, o nervosismo, a indecisão e outras perturbações nervosas !

### Tonico dos musculos !!!

Porque com as primeiras doses deste fortificante, o paciente rejuvenesce, verifica que as torças voltam, ás rugas desaparecem, dando logar as linhas naturaes.

# DYNAMOGENOL

O mais completo acelerador das forças da nutrição

### Tonico do cerebro !!!

Traz clareza á intelligencia, idéas novas ao cerebro e força para vencer as difficuldades sempre faccis ao individuo são !

### Tonico do coração !!!

Alimenta e normalisa o miocardio, faz desaparecer as palpitações e pontadas, eliminando as dores que ás vezes martirisam este orgam. Rejuvenesce !

Vende-se em toda a parte e na RUA 7 DE SETEMBRO 186, — Rio de Janeiro — U. C. M. — S. A.

# Em busca da Camisaria Especial

onde tem a certeza de encontrar bolças para viagens, camizas, pyjames, roupas brancas, etc., etc., pelos menores preços.



Rua Duque de Caxias, 235 — Phone 526

O povo accumulado, em redor do cego, ouvindo a cantiga, não ligava a feira. O cantador, por sua vez, a cuia cheia de nikelis, improvisava incessantemente.

Quasi ao escurecer, no meio do pateo, o cego, rodeado, cantava ainda as aventuras de Vicentão, feira acabada e almocreves, aos magotes carregando mangalos.

Num chapadão, perto de Caldeirão do Góes, na estrada de rodagem que vai para Bom Conselho, residia Manoel Apparício Tenório, celebre cangaceiro, conhecido pela alcunha de Manelão. Apparício era alto, corpulento, bronezado e dahi vem esse apellido, que aterrorisava os habitantes de Pernambuco e até o centro de Alagóas desde Quebrangulo ás cercanias de Atalafa.

Manelão na mocidade não tinha pouso certo. Reunido ao grupelho de Simão Araruna batia os taboleiros do sertão, luctando, destruindo, sempre perseguido pela policia, de Alagóas, Pernambuco até algumas vezes da Bahia.

Varios fogos foram dados, tendo Manelão invadido Cacimbinha, Sant'Anna do Ipanema, Pedra e Paulo Affonso.

Em Bom Conselho, em Correntes, nos arredores de Garanhuns, dixeram

que as fazendas foram incendiadas, gado arrebatado, estupro, defloramentos, assassínatos...

Em setembro de 1902, Manelão, atacou o povoado de Lagoa do Emydio, roubando a cabocla mais bonita daquela zona. Depois desse facto, o bandido foi rareando suas incursões, passando a residir em Caldeirão do Góes, numa fazendola que comprara, sob a protecção do chefe politico, velho poderoso e atrabiario, protector de toda aquella gente que andava debaixo do cangaço.

Manelão, a principio, em Caldeirão não tivera socego. Fora sempre perseguido pela familia Moreira, que tivera um dos seus membros morto em assalto que o terrivel fascínora dera na villa de Cacimbinhas, a mandado do velho chefe de Bom Conselho, inimigo rancoroso da citada familia.

Apparício Tenório, teria morrido, se não estivesse sempre alerta e a protecção forte do senhor de Bom Conselho, temivel nas suas vindictas.

Com o nascimento da filhinha, Manelão, deixou completamente a vida do cangaço.

Aquelle homem forte, corpulento, de tez dura e bronceada, afeito ás agruras daquela vida, percorrendo agrestes e caatingas, adorava as crianças, respeitava as mulheres tirando varias vezes das mãos dos companheiros malvados, mocinhas inertes, nos assaltos ás fazendas.

Apezar de bruto, de selvagem na luta, nunca fôra rispido para a mulher que roubara e agora com a filha, a engatinhar, no terreiro da fazenda, tornara-se affectuoso, chegando ao lar, cuidando somente do seu trabalho.

Feliz, esquecido das correrias pelos taboleiros e chapadões de Papaça, entregara-se completamente á familia, cultivando a terra com carinho.

Vicencia, a filha querida, ia crescendo, espalhando com sua alegria e faceirice, a felicidade naquella lar.

Manelão, quase sempre, de volta do cafezaes, depois da janta, sentava-se no terreiro batido da fazenda, a tocar o harmonium seu instrumento predilecto, que aprendera quando andava no bando, de rifle a tiracollo e punhal na cinta. Tocando, o caboclo, levava horas esquecidas, noite a dentro, ora gozando o luar, limpido, sereno, ora noite escurissima cerradas, ouvindo somente o chiado dos morecos que, rapidos passavam pelo alto da vivenda.

Uma noite de luar, estando Manelão, a cantar, ao som do seu velho harmonium, presentiu á retaguarda um vulto que, rapido, se aproximava.

De um salto, ligeiro, o caboclo saltando o instrumento ao acaso, agarra a parnahya affiada, esperando pelo desenlace.

O vulto gritando, avança:  
Resa o Padre Noço, cabra! A tua

# Casa Espelho

## PEREIRA BRANCO & C.<sup>A</sup>

Especialista em artigos para homens

Camisas, Cuecas, Pyjamas, Collarinhos, Meias, Gravatas, Toalhas, Perfumarias, e outros artigos finos

Mantem tambem uma secção de roupas para creanças, como sejam:  
Camisas, Pyjamas, Collarinhos e Meias.

Rua Barão da Victoria, 243

RECIPE

hora chegô... E os punhaes -faisca-ram.

Zuza Moreira, naquella hora, ran-  
coroso, ma... viuha, quasi de em-  
boscada, matar o velho inimigo, au-  
tor da morte do seu irmão, ha tan-  
tos annos.

Vicência, moçulha, ouvindo o al-  
voroço, corre para o terreiro. Vendo  
aquella scena terrível, o pai na imi-  
nencia de morrer, colloca-se, entre

os dois, pedindo supplice:

— Pelas dore da Virge Maria.  
Pulo nacimiento de Noço Senhô Je-  
sus Christo, qui é hoje, dia de Natá.  
Perdôe, perdôe, seu home!

Nam mate paizinho!...

E abraçava-se ao desconhecido,  
bella, simples, ao luar, e grande na  
sua innocencia e coragem.

Zuza Moreira, vencido, guardava o  
punhal. Sertanejo corajoso e cava-

heresco, o caboclo de Cacimbinhas  
respeitava até á morte um pedido de  
mulher.

..

Longe, na villa de Caldeirão do  
Góes, a igrejinha festiva repinicava  
alegre, chamando os fieis para a  
missa do Gallo.

F L A V I O D A M A U R I C E A

Findara o jantar.

▲' sobremesa, em grave silen-  
cio, trovejou esta phrase terrível:

— Onde está o Antonico?

Todos se entreolharam, leve-  
mente assustados.

— O Antonico? Onde se metheu?  
Por que não jantou?

Passava-se isso, muito simples-  
mente, naquella velha casa, pinta-  
da de verde, um verde sujo de vin-  
te annos, impressada entre as al-  
tas paredes de duas outras habi-  
tações confortaveis. Muito simples-  
mente, ali, no selo daquella fami-  
lia illustremente desconhecida na  
grande roda.

Não é tudo.

A sala de jantar é espaçosa. Até  
ahi nada. Moveis usados. Não são  
ricos por enquanto. Mas todo o  
predio, que é vasto, se enche da  
grossa autoridade do chefe, o An-  
tonico, pae. Por isso o filho mais

A T A R A



velho, o Zé Candido, beijo a tre-  
mer, olha a irmã mais nova, uma  
flôr de estufa ignorante e boniti-  
nha.

Zé Candido não precisava tre-  
mer imperceptivamente o beijo.  
Vae fazer vinte e cinco annos, é  
enorme, cursa a academia e usa  
um bigodinho a Max Linder, bem  
tratado e petulante. Treme o be-  
ijo humido e molle, porque, ape-  
sar dos vinte e cinco, da academia,  
da altura e do bigode petulante,  
não trabalha em cousa alguma e

aprecia os nickeis paternos. A ir-  
mã mais moça não precisava tam-  
bem ser ignorante. Antonico, pae,  
ganha bastante no emprego e se  
cusára, havia vinte e seis annos,  
com uma bôa mocinha, herdeira  
de vasta dinheirama. Os melhores  
tasamentos. Garantem o futuro de  
qualquer pobre diabo sem talento  
nem character. O que não estava,  
porém, nos calculos de Antonico,  
pae, era a longevidade irritante  
dos sogros. Um horror! Todo o  
mundo fazia a grande e mysterio-  
sa viagem, ás subitas, de uma noi-  
te para um dia. Elles não. Já cor-  
covavam ao peso impressionante  
dos oitenta annos, mas teimavam  
em ficar vivinhos, guardando o  
respeitavel pé de meia. Ah! velhos  
renitentes! Agora com a neve do  
tempo mais caturras ainda! Um  
horror!

Aquelles tres filhos a imagem

Cada Macaco no seu galho

Caramellos, chocolate, café e massas  
alimenticias só da

FABRICA BEIJA-FLOR

Os nossos productos sempre invejados, mas nunca imitados

PROPRIETARIOS — FABRICANTES

Renda Priori & Irmão

RUA PADRE MUNIZ, 127 e 133

Recife



Pernambuco

# CHAPÉOS

Os mais lindos modelos para Senhoras e Senhoritas

## *A Sympathia*



Tem a honra de communicar ás Ex.<sup>mas</sup> familias que, dispondo de eximias chapeleiras e de variado sortimento em artigos para chapéos, acha-se habilitada a satisfazer ao mais apurado gosto.

Acceitam-se encommendas

Sempre exposição de chapéos por preços sem confronto.

Fôrmas de todos os typos em palha de Tagal e Grisét.

Antes de V. Exc. effectuar sua encommenda consulte os preços da

## **A SYMPATHIA**

Rua do Livramento 80 — Phone 634

de sua imagem, bem poderiam, no entanto, realizar famosas façanhas... Tinha fé no Zé Candido. Era um rapaz sem idéas próprias. Havia de vencer... O Antonico, filho, sahira ao teimoso do avô... Trazia-o de olho havia boa semana. O tratante andava sumido de seus cuidados paternos.

Pensando essas coisas, teve uma inspiração. Sempre lhe ocorreram as melhores e lucrativas.

Ajustou as sobranceiras erçadas. Coçou o resto do bigode. Levantou-se meditativo. Passeou tremebundo pela sala. Suspirou por diplomacia. Sentou-se. Tres pigarros annunciaram que la falar.

O auditorio abriu os ouvidos obedientes.

Elle começou.

— O velho Assumpção vem, definitivamente, para o Rio. Excelente idéa, a delle! As duas filhas já estão taladas.

Ninguém interrompeu esse prefacio de finissimo objectivo. Então, proseguiu, tomando café a goles espaçados:

— Fez muito bem procurar a capital... Aqui, ha uma porção de rapazes futuros e amáveis, que só não possuem dinheiro. Tôlo quem se casa pobre. E' mesmo um asno! Um grande asno!

Madame protextou o assucar do café e foi sahindo maclamente, sem ruido... Antonico, pae, accendeu um charuto. Seus olhos velhacamente repousaram no Zé Candido, aquella flôr de rapaz que só precisava talento e dinheiro.

— Olha, Zé, não te fies nas heranças de teu avô. Trata de casar rico, riquissimo!

— Tenho pensado, meu pae...

— Eu te ajudarei. Escuta: antes, acaba o curso. Como primeiro neto formado, elle cae ali com os cobres para te aperfeiçoares na Europa. Ora, um annel, uma viagem ao estrangeiro, bella estampa e avô millionario, são qualidades mais que sufficientes para um joven casar rico, riquissimo!

Zé Candido ouvia-o maravilhadamente. Era mesmo. Quem sabe se o pae não lhe apontava alguma...

— Que me diz o senhor das filhas do Assumpção?

Antonico, pae, approximou a cadeira. A' meia voz, ciciante e rouca, respondeu:

# Mercurio Colloidal Néo-sorosol

## Instituto Biotherapico de Bello Horizonte

Conselho tecnico: Dra. A. Godoy, A. Machado, Marques Lisboa e Carneiro Felipe

Director Gerente: — A. Libanio, Pharmaceutico Ismael Libanio

A illustrada classe medica tem no NEO-SOROSOL um novo producto mercurial que se recommenda particularmente por possuir vantagens reaes sobre todos os similares.

- a) O NEO-SOROSOL não contém analgesico e é absolutamente indolor;
- b) O NEO-SOROSOL é um composto de sulfureto de mercurio (S.Hg.) em estado colloidal de concentração até hoje não attingida e obtido por processo inteiramente original e patentado;
- c) O NEO-SOROSOL é um preparado cujo colloide se mantém absolutamente estavel, por isso nenhuma necessidade de agitar as ampolas;
- d) O NEO-SOROSOL não se altera tendo sempre em qualquer tempo o mesmo valor therapeutico;
- e) O NEO-SOROSOL é de prompta assimilação e não produz nodulos;
- f) O NEO-SOROSOL é 10 vezes mais rico em mercurio do que qualquer dos preparados colloidaes congeneres nacionaes ou estrangeiros;
- g) Pela sua forte concentração, sob a forma de finissima granulação ultramicroscopica, ciosa o NEO-SOROSOL, sulf. mercurio de extraordinaria acção therapeutica no moderno tratamento da syphilis, em qualquer estagio na sua manifestação.

Literatura e outras informações com os depositarios geraes para todo o Brasil

ISMAEL LIBANIO & COMPANHIA

## Pharmacia Americana e Drogaria

Endereço telegraphico — LIBANIO

Rua da Bahia, 928 — Tel. 74 — Bello Horizonte — Minas  
O NEO-SOROSOL é encontrado em todas as drogarias, farmacias e casas de cirurgia

— Nada! Aquillo não é para você... Só em ultimos casos... Cada uma possuie oitocentos, no acto. E' pouco. Reservo-as para o Antonico. Aquillo é um bobalhão sem academia nem barba na cara. Reservo-lhe uma. Ainda assim é negocio limpo. O Antonico não poderá se queixar...

O telephone chamou Antonico, pae.

Ao sair, veio ainda ao Zé Candido, que ficára na mesma cadeira, e esclareceu, muito em confidencia:

— Trata de ti, rapaz. Quem não casa rico, é burro! A gente só vale o que tem no bolso ou no banco. Não se exige uma moça assim ou assado. O positivo, o real, é quanto leva ao certo. Pro-

# SAPATARIA COLOMBO

Rua Barão da Victoria n. 230

Grande exposição de calçados, chapéos e sombrinhas

Este mez grandes abatimentos de 20 a 30 % em todo sortimento

cura aconselhar, logo mais, aquelle bobalhão do Antonico.

E sahio a negocio urgente.

Vendo-o bem longe, Zé accendeu o cigarro.

— Vou passear, murmurou. Póde ser que aquella telephonista do 51 esteja de folga, á porta...

O 51 é uma avenida modesta. A telephonista, uma menina amavel. O que lhe serve, por enquanto.

Entrou no quarto, contente, asobiando.

O bobalhão estava curvado á mesa, escrevendo.

— Chegaste agora, Antonico? Jantaste?

— Não. Vou jantar, se houver o que...

— Que fizeste até esta hora? Papae perguntou por ti...

Antonico estremeceu... Completára vinte e tres, mas ainda estremezia quando o pae falava.

Zé sentou-se, sorridente. Nuncz se mostrava assim expansivo. Antonico notou-o. O irmão era quasi um doutor. Precisava ir ensaiando a "pose". E ensaiava-a com os de casa. Percebeu no olhar turvo de Antonico qualquer coisa de novo e experimentou um verde:

— Vem cá, Antonico... Quem era aquella pequena com quem estavas a "flirtar"?

Onde?

— Ora, onde... Pensas que não vi? Confessa...

Nunca o Zé descera tanto das tamancas para falar com o mano. Antonico commoveu-se. E cahiu:

— Aquella menina é uma perola! Sim, senhor! Uma perola de belleza, intelligencia e graça!

— Quem é?

— Duma familia distinctissima, de grande nome...

— E grandes haveres? Sabes ao certo?

Antonico mudou de tom.

— Não sei, respondeu. Não me preocupo com isso. Não tem importancia. O importante é que ella me queira.

— Que te queira, queira, Antonico?

— Então? Pensas que se namora uma moça de bom senso assim a tóa?

— Mas você não é a tóa. Quem é neto de um avô como o nosso é pouca cousa? Precisa pedir alguma cousa a outrem? Olha, até a filha do presidente, se quizermos!

— Presidente! Filha do presidente! Meu avô! Elle é elle, eu sou eu!

— Estás enganado! Elle somos nós. Se não sabes, fica sabendo! E' importante esse facto! Vamos, ao menos, onde mora ella?

Antonico pesquisou as paredes. Ellas têm ouvidos. E nos de Zé Candido disse uma palavra que o fez exclamar:

— Mas, é um palacete, maganão!

Antonico encolheu-se modesta-



# ONEA

Recoloração dos cabellos pela

# ONEA

Novo producto seu nitrato de prata

DEPOSITARIOS:

## Manuel & C.

R. B. DA VICTORIA N. 203

mente. Sorriu orgulhoso. Era aquillo mesmo. E aconselhou ao irmão:

— Você precisa casar assim, Zé, numa familia de tradições...

Zé pulou da cadeira aos gritos: — Você sabe lá, o que é tradi-

ção! Tradições temos nós!

— ?...

— Nosso avô com dez mil contos!

— Bolas! quando morrer!

— Nosso tio doutor, autor, seductor...

## LOTERIA DO ESTADO DE MINAS GERAES

### GRANDE SORTEIO

DE

# Natal e Anno Bom

## Extracção em 5 de Janeiro de 1926

### PLANO ZZ

### PREMIOS

1 premio de . . . . .	2.000.000\$000
2 premios de 100.000\$000 . . . . .	200.000\$000
1 premio de . . . . .	50.000\$000
1 premio de . . . . .	20.000\$000
1 premio de . . . . .	10.000\$000
1 premio de . . . . .	5.000\$000
21 premios de 2.000\$000 . . . . .	42.000\$000
62 premios de 1.000\$000 . . . . .	62.000\$000
1010 premios de 700\$000 . . . . .	707.000\$000
1100 premios no total de . . . . .	3.096.000\$000

Os melhores cigarros



**ALERTA**

**ILIA**

E

**RÔA-IDEIA**



Fabrica Caxias

— Bolas! Tio que nem nos procura!

— E eu? Quando me formar e entrar nas pelegas da herança, da grande herança...

Antonico desfez-se em uma insultuosa gargalhada e ajuntou:

— Você pensa que sou burro? Tradição não é futuro, seu Zé!

Zé levantou-se, vermelhão. Não era mesmo tão burro, embora parecesse, o Antonico!

Sahiu. Bateu a porta. Na escada, encontrou, inesperadamente, o pae. E foi lhe dizendo, de chofre, ao ouvido embasbacado:

— Sabe, papae? O Antonico está namorando, a serio, uma pequena pau-per-ri-ma!

\*\*\*

Antonico, filho continuou a escrever com profunda atenção:

“... E' como tenho a subida honra de confessar-lhe, senhorita. Franqueza nesses assumptos. Sou um rapaz de bons costumes e boa familia. Se não fiz grande cousa na vida para offerecer-lhe, agora, não me cabe nenhuma culpa. Mas, espero na Providencia, em breve tempo, apresentar-me á sua illustre familia e della conseguir a honra e a felicidade de ter a senhorita por noiva. Para isso vou procurar onde empregue minhas horas vagas. Ganhando por meu trabalho honesto, estou convicto que lhe serei agradável. Não quero dizer com isto, que seja um ra-

paz sem eira nem beira. Meu avô é phenomenalmente rico. Apenas creio não ter a paciencia de esperar heranças. Meu amor é mais forte.

Se é verdade que lhe não sou indifferente, nada para mim mais delicioso.

Almejo sómente a tranquillidade de viver no seio de uma familia de nobres e sãoos principios, de uma familia que me dê o nome de filho. Filho! Quão poucas vezes tenho ouvido, docemente, este nome! Quererá a sua chamar-se assim?”

Antonico suspirou. Enxugou os olhos commovidos.

E perdeu a fome.

\*\*\*

Sete e meia da noite.

Ao canto da sala de visitas, dizia, sorridente, Antonico, pae, ao velho fazendeiro:

— E' conforme lhe explico, meu caro Assumpção. Você tem duas filhas admiráveis. Umás meninas muito a meu gosto.

O velho mineiro sorria. O pequeno pequenino sumia quasi pelo collarinho a dentro. O bigode branco, queimado pelo fumo, acompanhava o pescoço esgançado. Encolheu-se na cadeira, orgulhoso de possuir aquellas duas maravilhas perfeitamente intactas.

— Você não acha, Antonico, que fiz bem em vir para o Rio? Não

fiz bem? Lá no interior não ha rapaz que me sirva para genro!

— Muito bem! Apoiado! Ora, venha cá...

E mais baixo:

— Tenho um menino, o Antonico... Você talvez não se lembre delle... Um bello rapaz, muito bom, muito moderado, muito simples...

A cabeça de Assumpção dizia que sim, que sim...

— Antonico já completou vinte e tres... Está em idade de casar... E, segundo o que ouvi dizer por aqui, elle gosta de uma dellas.

— Homem, deveras? O Antonico?

— Elle mesmo! De uma dellas! E' o que lhe digo!

— Mas... qual dellas, homem de Deus?

— Você é dos meus, Assumpção, dos meus!

E consigo mesmo:

— Uma dellas, não sei ao certo qual. Você conhece a lei da casa. Respeito all! Nada de confidencias. Respeito all! Não olho idade!

Pela porta do fundo appareceu uma pequena esgalgada, ruiva e sardenta. Logo atraz, a rotundidade rosea e sebosa da irmã. Riam-se com a flôr de estufa ignorante e bonitinha. Sentaram-se a outro canto, aos coxitos indiscretos. Antonico, pae, contemplou-as, embevecido.

— Gosto dessa educação á anti-



Neste edificio é onde se fabrica a melhor Cerveja

do BRASIL

# Companhia "Alliança da Bahia" de Seguros Marítimos terrestres e ferro-viários

**Sede na Bahia — Capital e reservas 23.929:649\$218**

Fundada em 1870, é hoje a mais importante seguradora do Brasil em capital e reservas, offerecendo aos seus segurados solidas garantias em dinheiro, predios, apolices e outros valores,

Propriedades em Pernambuco cerca de 1.000:000\$000

Segura predios, mercadorias, moveis, officinas, fabricas, usinas, engenhos, etc. contra os riscos de fogo, raios e suas consequencias.

Segura toda classe de mercadorias de importação e exportação, por mar, rios e estradas de ferro.

**Succursal em Pernambuco--Avenida Rio Branco 144, 1º andar**

**Gerente: Sigismundo Rocha**

**Horacio Saldanha**

Commissões, Consignações e conta propria

Av. Marquez de Olinda 67, 1º andar

**RECIFE**

**Drogaria e Pharmacia Pasteur**

CARLOS SEIXAS

**Rua da Imperatriz 282**

**RECIFE**

Drogas de primeira qualidade.  
Especialidades importadas directamente da Europa.

**H. Milet & Cia.**

Commissões, consignações e conta propria

**RUA DO VIGARIO TENORIO, 171**

Stock permanente de sabão, kerozene, oleos lubrificantes, soda caustica, candleiros, vidros, cimento, oleo de linhaça, farello etc. Serviço rapido de transportes marítimos em alvarengas.

**Telephone 1902--Caixa Postal 283**

**Telegrammas Telins**

ga, Assumpção. Nada de divertimentos, modas, amigas...

— Também não. Antonico... Mulher em casa ouvindo o pae, o marido, o irmão.

— Diabo! E o Antonico que não apparece? Jantámos sem elle. Onde andará aquelle bobalhão?

O bobalhão surgiu, de repente, á porta. Seus olhos turvaram-se á vista da familia Assumpção. Comprehendeu.

— Meus Deus, que será de mim? — suspirou.

O pae atalhou:

— Vem cá, meu filho. Quero apresentar-te meu amigo, o coronel Assumpção e suas filhas... Dona Mocinha e dona Therezinha...

Eram duas antitheses humanas, vivas e acolhedoras.

O dono da casa continuou, macioso:

— Você não me pediu que as apresentasse? Ah! estão as moças. Fiquem conversando.

Deu o braço a Assumpção. Sahiram da sala.

O rapaz sentiu o fogo do desespero. Devia estar como um pimentão. Os olhos turvos esquadriharam a sala. Hesitou um instante apenas. Voltou-se depois para as antitheses mineiras e disse-lhes:

— Vão desculpar-me, senhoritas. Não posso demorar-me. Tenho um compromisso de grande

# Estomago figado intestinos

# Purgatil

é o heroico medicamento para combater as molestias d'estes orgãos, é assombroso nos casos de:

Prisão de ventre  
Colicas  
Dores de cabeça  
Dores no figado  
Gazes  
Afrontação

Hemorrhoides  
Falta de appetite  
Azia  
Derrame biliar  
Tonteiras  
Meu halito

Ao levantar-se tendo mau halito, lingua esbranquiçada e bocca pegajosa, lembre-se que precisa tomar PURGATIL

— Vende-se em toda a parte —



As crianças creadas com

## A FARINHA LACTEA NESTLÉ

ficam lindas e robustas.

### Mães!...

Peçam as nossas Brochuras e Amostras que lhes serão enviadas

## GRATUITAMENTE

Corte este coupon e mande-o hoje mesmo á Cia. NESTLÉ

Caixa Postal 760  
Rio de Janeiro

Peço 1 Brochura e 1 Amostra gratuita da excellente Farinha Lactea Nestlé

Nome.....

Rua..... Nº.....

Cidade.....Estado.....

▲ PILHERIA

# Companhia Fabrica de Estopa

Rua Floriano Peixoto, 662

Telegramma : **Estopa** — Telephone 240

—: Codigos Ribeiro e Borges :—

**RECIFE — PERNAMBUCO**

Deposito permanente de saccarias para café, milho, assucar, caroço de algodão, mamona, arroz, cêra, cacau e estopas para enfardamento de algodão, fumo, fazendas etc. etc.

Está definitivamente provado que

**“Garça”**

é a melhor manteiga do mercado.

A' venda nas principaes casas

importancia... Vou vér minha noiva!

Retirou-se afobado.

\*\*\*

Noiva! Noiva! seu idiota! Então você foi dizer áquellas meninas que era noivo? Idiota! A quem foi o senhor pedir autorização para ficar noivo?

O filho fitou a porta entreaberta. Calculou a distancia. Depois teve a suprema coragem de responder, voz a tremelicar, bege branco:

— Já fiz vinte e tres... Estou empregado. Não gosto dellas.

— Não gosta! Oh! Oh! Não gosta! Burro! Precisa gostar? Cada uma tem oitocentos outros! Só isso vale um misero amor! Só isso dispensa familia, tradições, qualidades! Vaes viver das virtudes, da intelligencia, das graças e da educação de mulher sem dinheiro! Burro! E ainda me indispõe com o Assumpção!

— E' assim que idealizo a vida, meu pae. Prefiro não ser rico, mas feliz. Minha noiva me satisfaz socialmente e tambem ao meu coração. Tem um bello nome, honesto conforto, o conceito severo da sociedade... E' tudo.

O pae acompanhou esta tirada com os olhos incandescentes, arredondados de espanto. Que! Não

é que o Antonico sabia falar?! Não é que ousava, contradizel-o?! Deveria ter estudado para advogado. Bem lhe notára a teimosia.

Quiz intimidá-lo. Era assim que conseguia o respeito da familia:

— Olha, Antonico, opponho-me a essa tua imbecillidade! Vou novamente convidar o Assumpção e as filhas. Conversarás...

— Nunca!

— ... dirás que estavas brincando...

— Nunca!

O papae sentiu uma nuvem nos olhos. Berrou apoplectico, punhos no ar:

— Ou te reconcilias com as meninas do Assumpção, ou fecho-te a porta!

— Feche!

— Desconheço-te!

— Desconheça!

— Amaldição-te!

— Amaldiçoe!

— Deixo esta casa de loucos e de ingratos!

O rapaz de um salto ganhou a porta.

O pae cahiu em uma cadeira, exausto!

A porta foi fechada. A maldição lançada! Mas, a herança do sogro coseu Antonico, pae, á familia de loucos e de ingratos.

Vantagens de heranças á receber.

— Diabo, resmungava, comsigo, o papae. Aquelle velho nunca mais se decide a morrer! Só assim poderia dar agora uma boa lição a esse diota de Antonico!

O idiota de Antonico continuou a escrever, manhã cedo:

... E' como tenho o orgulho de confessar-te. Por ti deixei a familia. Meu avô acolheu-me comovido; mas como exige que me afaste completamente dos meus para completamente proteger-me, devo lembrar-me que não posso prejudicar meus irmãos na herança futura. Assim dispensei a mão acolhedora de meu avô e metti-me nesta hotel.

Por esses dias serei promovido e tudo decidirei. Saberei agir para assegurar nossa felicidade.

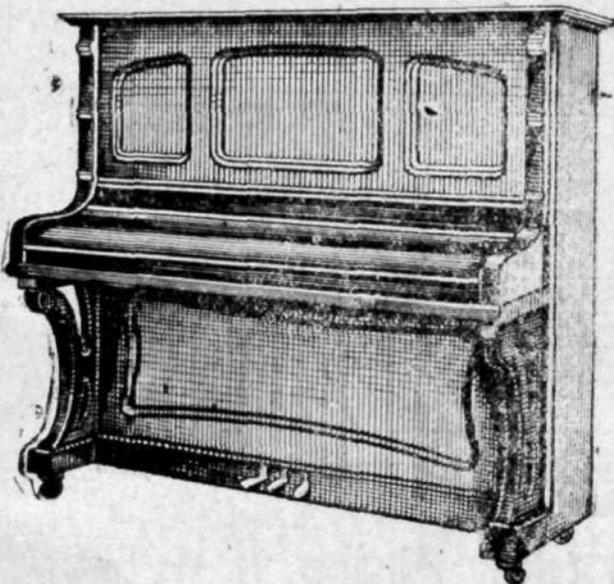
Só uma cousa preciso: que des animo, forças para lutar. Só uma cousa me faz feliz no meio de tanta amargura: a benevolencia e discrição dos teus.

Como agradecer tudo isso?

Amando-te!"

E por ahí.

Antonico pôz a carta no correio. Seguiu para o emprego. Entrou. O chefe olhou-o de revez. Fez-lhe um gesto. Disse-lhe duas palavras.



## Pianos "Nardelli"

Opinião de Guiomar Novaes, a famosa pianista de renome universal:

Com grande admiração, tenho immenso prazer em constatar que os pianos brasileiros "Nardelli", nada deixam a desejar em relação aos pianos estrangeiros.

**CASA PRATT** — Rua Barão da Victoria n. 259

Vendas á dinheiro e a prestações, á prazo muito longo

Peçam o catalogo illustrado

Estava despedido.  
Voltou ao hotel.  
Estirou-se na cama. Admirava-se de sua propria calma.

Quedou-se a pensar enquanto mirava as pontas dos sapatos:

— Despedido! Artes do velho! E ia ser promovido! E agora?

Acobardou-se. A vida actual é uma crise interminavel. Exige energias e astucias... E elle, de repente, sentia-se tão pequenino, tão vacillante e fraco!

Pela porta a dentro entrou, maciamente, o Zé Candido.

— Você aqui, Zé?

— Vim vêr-te, homem. Quem manda não teres juizo?

Os olhos de Antonico embaciaram-se dagua. Commoveu-se outra vez. Diabo! Nada bem isso, de parecer com as mulheres!

— Sabes, Antonico? Estou noivo!

— Você?!

— Eu mesmo. E com moça maravilhosamente rica! Filha de medico! Pensavas que sou idiota? Casar pobre? Para os "trouxas"! Silencio.

— Nem te conto as riquezas que serão minhas: predios em Copacabana, rua Sete, Tijuca... Automovel particular, brilhantes enor-

mes... Uma pequena digna de um principe!

Silencio.

— Pae velho e mãe fallecida! Um alto negocio, "seu" Antonico!

Antonico suspirou para perguntar:

— Que tal a pequena?

Zé engoliu saliva para responder-lhe:

— Não sou muito exigente... Realmente é muito magrinha... Mas engordará. O nariz um pouquinho grande... Mas é por causa da magreza.

Antonico não disse palavra. Suspirou. Pestanejou tres vezes.

Zé aproximou-se. Ares de mysterio.

Quando se retirou, um relógio batia tres horas da tarde.

\*\*\*

E o resto?

Como todas as forças. Como todas as fraudes de sentimento e caracter.

Zé Candido casou. Pensava encontrar as minas de Salomão. Não encontrou. Era uma "blague". Tudo hypothecado. Tudo penhorado. Para viver, enquanto o avô não se despede do mundo, tem o caminho espinhoso e honrado do trabalho.

E o Antonico, filho?

Só merecia uma mãe. Homem que chora. Era mesmo um bobalhão, um projecto de homem, como lhe esclareceu o futuro sogro, ao despedil-o, num gesto de dignidade.

Casou-se, hontem, com a pequena do 51... Sem nome nem vin-tem.

Cousas da lei? Fatalismo? Despeito?

Não. Tára, simplesmente. ("Adão e Eva").

MERCEDES DANTAS.

## A PILHERIA

Semanario de humorismo e mundanidades. Director e proprietario — ALFREDO PORTO  
DA SILVEIRA.  
Redacção e administração — Rua 15 de Novembro n.º 231, 1.º andar. — Phone n.º 45.  
Assignatura annual 25\$000  
Assignatura semestral 15\$000  
Correspondentes em quasi todos os Estados do Brasil.

# Banco Auxiliar do Commercio

Installado em 26 de Dezembro de 1912

Capital do Banco.....	Rs. 2.000:000\$000
Capital integralizado.....	Rs. 2.000:000\$000
Fundo de reserva.....	Rs. 1.000:000\$000
Lucros suspensos.....	Rs. 146:081\$500
Dividendos distribuidos.....	Rs. 979:921\$600

Effectua todas as operações bancarias nesta e nas demais praças do paiz e do estrangeiro

Séde: — Rua do Imperador Pedro II n. 290

Caixa Postal n. 215 — End. Electr. "AUXILBANCO"

Gerente — Arthur Pio dos Santos

RECIFE — PERNAMBUCO — BRASIL



**1926**

*Com os votos de felicidades da Casa Muniz V. Exc. não se esqueça de que este estabelecimento é o que tem sempre o mais moderno sortimento de calçados e chapéus a preços sempre vantajosos.*

Rua da Imperatriz, 246 — PHONE 679





Exportadores  
de Assucar

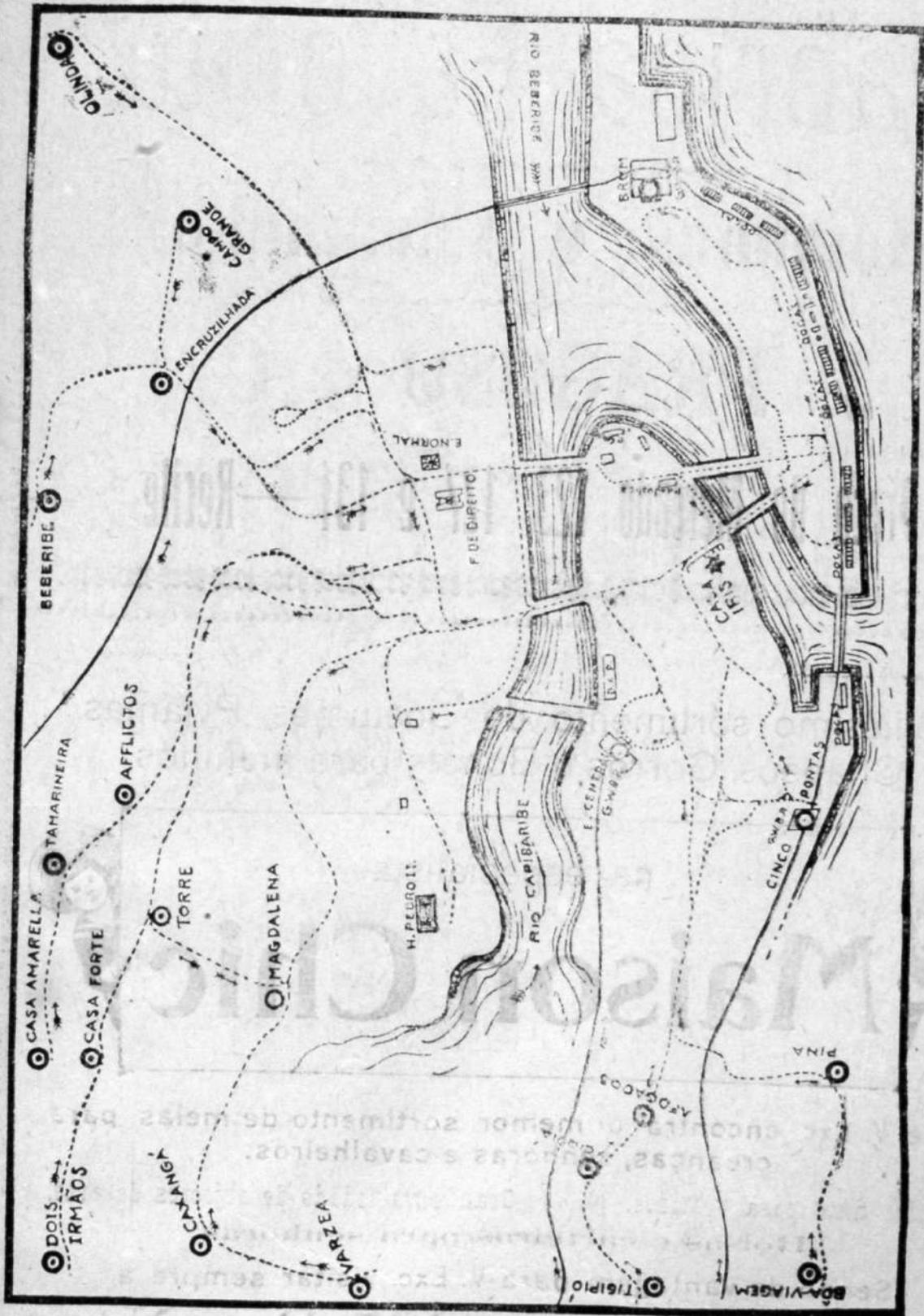
**A. C. Costa Alecrim**

Rua Barão de Triumpho, 289

End. Teleg. TACOS

RECIFE -- PERNAMBUCO

# Linhas da Tramways



De qualquer ponto do Estado ou da capital, interior e subúrbios, qualquer cavalheiro poderá visitar a Casa Iris, sem perder tempo. Esse acreditado estabelecimento se destaca no mapa por uma estrela, que indica o local onde está situado. Ali se encontra o mais seleccionado sortimento em chapéus, bengalinas, meias finas, camisas de seda e tricolive, crepe santé, palm-beach, pyjamas, gravatas, pastas para advogados, cuecas, artigos para viagem e perfumarias finas, além de um repositório completo de tudo que um cavalheiro de alto gosto possa desejar, a preços reduzidíssimos. Pela porta da CASA IRIS param todos os bonds da "Tramways".

Rua 1.º de Março, 73

# Fabrica Favorita

Bombons e Caraméllos

J. FRAGOSO & C.<sup>a</sup>

Praça do Mercado 123, 127 e 131 — Recife

Bellissimo sortimento de Costumes, Pyjamas,  
Chapéos, Gorros e Bonets para meninos

na especialista



## Maison Chic

onde V. Exc encontra o melhor sortimento de meias para  
creanças, senhoras e cavalheiros.

Tecidos finos para vestidos.

Grande variedade de objectos de arte.

Bolsas e carteiras para senhoras

Sendo de vantagem para V. Exc. visitar sempre a

Maison Chic — 265 Rua Nova

# Calçado "Nimoso"

é a última palavra em  
modelos para as se-  
nhoras de bom gosto.

Procurer nas principais casas

# **ENIGMA**

**A marca de eleição**

Apresenta na

## **CASA EXCELSIOR**

as suas sensacionaes novidades

DE

### **DEZEMBRO**

Prefira V. Excia. a

## **Casa Excelsior**

**LIVRAMENTO 53 — PHONE 2568**

O dia encantador e festivo do Natal de Jesus, foi, sempre, um motivo de felicidade para mim. \* A minha alma nova ansiava e vibrava pela noite festiva. \* A minha visão pura de creança desejaria abranger o mundo nas festas daquele dia.

\* Em toda parte haveria, decerto, o mesmo tumulto de jubilo. \* Alheio ás misérias do mundo, eu não admittia maguas no dia venturoso. \* Só uma cousa me causava pena.

\* Sentia, unicamente, não poder estar, a um mesmo tempo, em toda parte. \* Os brinquedos das montras, suspensos aos braços esguios das Arvores de Natal, attrahiam-me, allucinavam-me, aturdiam-me. \* A confusão das côres, gritava-me nos sentidos. \* E desejava ter tudo aquillo á mão. \* Sorria, enlevado. \* Pensava num milagre que me fizesse, de repente, senhor daquelle mundo lindo de quinquilharia. \* Mas, sonhava, apenas... \* E apalpava no bolso de minhas calcinhas de brim, uns nickeis sem muita importancia que lá esperavam, pacientes, o sorveteiro ou o pasteleiro. \* Eu não tinha lá muitas razões para acreditar no grande carapetão do Papá Noel. \* A' noite da grande festa havia, sempre, a estrêa de uma roupinha nova e o esforço de alguns nickeis para a orgia do arrayal, onde o altar para o santo sacrificio se erguia, magestoso como um throno dos contos de fadas.

\* Hoje, tudo é diverso, tudo é mais prosaico.

\* Entretanto, ainda sinto, dentro do coração, esquecido para um canto, como um traste velho, um pouco daquelle doce alegria de minha infancia. \* Aliás, motivos de recordação subsistem ainda em mim, fortes, violentos. \* Se já não olho, em extase, os brinquedos multícôres das montras, nas Arvores de Natal, olho os brinquedos perigosos da vida. \* E se já não tenho roupas novas a estrear, ainda apalpo, como outr'ora, no bolço, mais ou menos os mesmos nickeis sem importancia. \* E se não me deixo a sonhar com o lindo mundo de quinquilharia, penso, todavia, na necessidade inadiavel de pagar as minhas dividas...

\* E se, naquelle epocha, eu já não acreditava no grande carapetão do Papá Noel, hoje não creio nesse grande carapetão que é a Felicidade

JOÃO OUTRO

## O Natal de Jesus

Semana de Natal...

Vem aos pontos, uma alegria doce, invadindo os corações...

E' uma luz clareando, entrando, pela frecha do nosso intimo, banhando o salão do nosso "eu" para que se prepare, revista-se de pompa e, festeje o natal de Jesus!

O programma é diferente dos que há na vida commum... Não se houve a "zuada" entontecedora do "jazz", os requetros impudicos das danças modernas, os olhares languidos, voluptuosos, de sensações esquisitas...

As phrases que se cantam, que se murmuram nos ouvidos, não têm a perversidade, a malicia, a essencia das voluptias...

Não se bebe alcohol, nem cocaína, nem opio, nem veneno algum, que excite a alma para os prazeres loucos...

A festa é diferente...

Jesus faz annos...

Apenas, dobram-se os joelhos, erguem-se as mãos piedosas, estremeceem os labios no murmurio das preces... Os olhares voltam-se para as alturas...

Festeja-se, assim, o dia em que nasceu Jesus!

E as orações, não são como as "danças", que se prolongam até alta madrugada... Termina cedo, logo que Jesus apparece — cobrindo de benções — os que souberam se approximar d'elle, no dia dos seus annos — pela manifestação sublime do pensamento...

ARLINDO DAS.

## Precaução

Para o Dudá, ó meu collega mingnon

Outr'ora, quando eu era inda creança e a vida me sorria á tua igual, eu concentrava interminada esperanza neste Papá Noel que se não cança de dar aos seus gury's uma lembrança na bulhosa noite de Natal!

E assim que a lua pallida nasceia, eu ia-me deitar. E enquanto em sonhos d'anhos eu sorria, meu sapatinho rôto maldizia aquella minha tetrica mania de pol-o a esperar.

A's horas se escoavam lentamente e, enquanto ao longe, um sino repicava, Papá Noel chegava, mansamente, e rindo por me vêr rir docemente, no meu sapato velho, de presente, brinquedos de Natal depositava. Oh! que alegria! E que transporte infundo eu não sentia, então, ao vêr no meu sapato, agora lindo, um bocado de nanno, que sorrindo dizia-me — "bom dia" — a bocca abrindo e me estirando a mão!

Mas, hoje, eu já não penso, como outr'ora, nesta londade tradicional! Os meus sapatos velhos não fóra das vistas indiscretas do Natal, porque, uma vez de um bonequeto eu veja, de manhã, estupefaco que o bom Papá Noel, tão esquelito, levou-me, pelos meus, um sapato.

LEDYAR DE ASSIS ROCHA

## ARTE

TENOR REIS E SILVA

Foi um acontecimento digno de registro o recital que o nosso sympathizado contratenor Reis e Silva realizou na ultima sexta-feira, no Theatro Santa Izabel, attendendo á sollicitação de um grupo de cavalheiros da nossa sociedade.

A nossa official casa de espectaculos reuniu naquella noite uma concórrencia extraordinaria, concórrencia selecta e distinta que ovacionou repetidas vezes o nosso coestadano que se revelou um tenor de grande merecimento.

Reis e Silva teve no seu recital uma verdadeira consagração da nossa culta platéa. Deve estar satisfeito porque as festas de artes em Rio de Janeiro são assistidas por um publico reduzidissimo. Temos exemplos remota. E quando um artista, como aconteceu com Reis e Silva, consegue um grande publico para o seu recital, deve se felicitar a si proprio.

A sua "serata", encantadora como foi, deixou-nos a mais indelével lembrança.

## ARTE

RECITAL MARIA SABINA DE

ALBUQUERQUE

Para alguns intantes de emoção, a applaudida declamadora brasileira senhorita Maria Sabina de Albuquerque reuniu hontem, no Theatro Santa Izabel um auditorio reduzido, mas selecto, que lhe não negou applausos.

Para um juizo sobre o valor da illustre declamadora, basta o justo e unanime louvor da imprensa diaria da terra.

A senhorita Maria Sabina incluiu no programma de seu recital versos de alguns dos melhores poetas pernambucanos, aos quaes a talentosa declamadora galvanizou com sua magnifica expressao no dizer.

As outras partes do programma tiveram da senhorita Maria Sabina todo o seu carinho de artista.

## Cabellos

UMA DESCOBERTA CUJO SEGREDO CUSTOU 200 CONTOS DE REIS

A "Loção Brilhante" é o melhor especifico para as affecções capillares. Não pinta porque não é tintura. Não queima porque não contém saes nocivos. É uma formula scientifica do grande botânico dr. Croirel, cujo segredo foi comprado por 200 contos de reis.

É recommendada pelos principaes Institutos Sanitarios do estrangeiro, e analysada e autorizada pelos Departamentos de Hygiene do Brazil.

Com o uso regular da "Loção Brilhante":

1º — Desapparecem completamente as caspas e affecções parasitarias.

2º — Cessa a queda do cabello.

3º — Os cabellos brancos, descobertos ou grisalhos voltam a cor natural primitiva sem ser tingidos ou quimizados.

4º — Detem o nascimento de novos cabellos.

5º — Nos casos de calvicie faz brotar novos cabellos.

6º — Os cabellos machucados, cadosos e a cabeça limpa e fresca.

A "Loção Brilhante" é usada nesta sociedade de São Paulo e Rio de Janeiro em todas as farmacias, perfumarias e pharmaeias de primeira ordem.

Alvin & Freitas concessionarios da Caixa Postal n. 1375 — São Paulo.

# "Jornal do Recife"

Mais um anno de vida util á terra pernambucana contará no proximo dia 31 do corrente o brilhante lumiar da imprensa brasileira que é o "Jornal do Recife".

Affeito á lucta, com um passado que vale por uma gloria, o "Jornal do Recife" tem raizes profundas no coração da gente desse vasto Nordeste, rude e sincera, mas capaz de prestigiar aquillo que vale, verdadeiramente.

O "Jornal do Recife" obediante, ha longos annos, á orientação sadia e vigorosa do coronel Luis Pereira de Oliveira Faria, soube fazer um nome que se tornou tradicional e respeitado.

O feliz acontecimento será sollemnizado pela empresa proprietaria do "Jornal do Recife" com uma edição extraordinaria que será, como as dos annos anteriores, disputada pela cidade inteira, como a homenagem maior que lhe é devida.

\*\*\*

## ANNIBAL GOUVEIA

cumprimenta desejando Bôas-Festas e prosperidades no Novo Anno — 1925-1926.

\*\*\*



Dr. Benedicto Carvalho, recentemente diplomado pela nossa Escola de Medicina e uma das figuras de prestigio em nossa boa sociedade. Em sollemnização ao facto auspicioso, o illustre e novo medico offereceu aos seus amigos uma elegante festa, em sua residencia, em Casa Amarella.

# Adeus Rugas!

3.000 dollars de premio, se ellas não desaparecerem  
A mulher em toda a idade póde se rejuvenescer e se embellezar.  
— E' facil obter-se a prova em vosso proprio rosto,  
e em pouco tempo

## EXPERIMENTAI HOJE MESMO O "RUGOL"

Creme scientifico, preparado segundo o celebre processo da famosa doutora de belleza, Mlle. Dort Leguy, que alcançou o primeiro premio no Concurso Internacional de Productos de Toilette.

RUGOL — Opera em vosso rosto uma verdadeira transformação, vos embelleza e vos rejuvenesce ao mesmo tempo.

RUGOL — Differe completamente dos outros cremes, sobretudo pela sua acção sub-cutanea, sendo absorvido pelos póros da pelle os preciosos alimentos dermicos que entram na sua composição.

RUGOL — Evita e previne as rugas precoces e pés de gallinha e faz desaparecer as sardas, paños, espinhas, cravos, manchas, etc.

RUGOL — Não engordura a pelle. Não contém drogas nocivas. E' absolutamente inoffensivo. Até uma criança recém-nascida poderá usal-o.

RUGOL — Dá uma vida nova á epiderme flacida, porosa e fatigada, emprestando-lhe a apparencia real da juventude.

GARANTIA! — Mlle. Leguy, pagará mil dollars a quem provar que ella não tirou completamente as suas propria rugas com duas semanas de tratamento apenas.

Mlle. Leguy offerece mil dollars a quem provar que ella não possui oito medalhas de ouro, ganhas em diversas exposições, pela sua maravilhosa descoberta.

Mlle. Leguy pagará ainda mil dollars a quem provar que os seus attestados de curas não são espontaneos e authenticos.

AVISO — Depois desta maravilhosa descoberta, inumeros imitadores têm apparecido, em todas as partes do mundo. Por isso, prevenimos ao publico que não aceite substitutos, exigindo sempre:

## RUGOL

Mme. Harry Vignier escreve:

"Meu marido, que, em sua qualidade de medico, é muito descrente por toda a sorte de remedios, ficou agradavelmente surprehendido com os resultados que obtive com o uso de RUGOL, e por isso tambem assigna o attestato que junto lhe envio."

Mme. Souza Vallence escreve:

"Eu vivia desesperada com as malditas rugas que me afeta, vim o rosto e depois de usar muitos cremes annunciados, comecei a fazer o tratamento pelo RUGOL, obtendo a desparição não só das rugas, como das manchas, modificando a minha physionomia a ponto de provocar a curiosidade e admiração das pessoas que me conheciam."

## ENCONTRA-SE NAS BOAS PHARMACIAS, DROGARIAS E PERFUMARIAS

Se V. S. não encontrar RUGOL no seu fornecedor queira cortar o coupon abaixo e nos mandar, que immediatamente lhe remetteremos um pote.

Unicos cessionarios para a America do Sul: ALVIM & FREITAS,

RUA DO CARMO N. 11, SOB-CAIXA 1379 - S. PAULO

COUPON — SRS. ALVIM & FREITAS, caixa 1379 — S. Paulo:

Justo, remette-lhes um valé postal da quantia de 1\$000, afim de que me seja enviado pelo correio um pote de RUGOL:

NOME .....  
RUA .....  
CIDADE .....  
ESTADO .....



\*\*\* Transcorreu na terça-feira a data natalicia da exma. sna. D. Herminia Fasanaro esposa do sr. Giuseppe Fasanaro e extremecida genitora do nosso talentoso collaborador Antonio Fasanaro.

1925

1926

Bôas-Festas e prosperidades no Novo Anno, aos bons amigos e freguezes, deseja **CANDIDO C. RIBEIRO**.

Recife, Dezembro de 1925 — Livramento, 92.

JANEIRO

- 1—S. \* Circumcissão
- 2—S. s. Basílio
- 3—D. s. Anthero
- 4—S. s. Gregório B.
- 5—T. s. Simeão Estelita
- 6—Q. \* Santos Reis
- 7—G. s. Theodoro
- 8—S. s. Lourenço Jus.
- 9—S. s. Julião
- 10—D. s. Gonçalo
- 11—S. s. Hygino
- 12—T. s. Satiro
- 13—Q. s. Hilario
- 14—Q. s. Felix de Nole
- 15—S. s. Amaro
- 16—S. sa. Nomê de Jesus
- 17—D. s. Antão
- 18—S. s. Leonardo
- 19—T. s. Canuto
- 20—Q. s. Sebastião
- 21—Q. sta. Iguéz
- 22—S. s. Vicente
- 23—S. s. Bernardo
- 24—D. N. S. da Paz
- 25—S. Conv. de S. Paulo
- 26—T. s. Polycarpo
- 27—Q. s. João Chrysostomo
- 28—Q. s. Floriano
- 29—S. s. Francisco de Sales
- 30—S. s. sta. Martinha
- 31—D. Septuagesima

# Uma Historia De Natal

Ao Baltazar Pereira

Inedito para  
A PILHERIA



Na rôda intellectual de um galinheiro vestindo um fraquinho todo lampeiro, affirmava um peru a um certo gallo:

— Caríssimo compadre, esse Jesus, a quem chamam tambem de Jesus Christo, veio ao mundo, ao que dizem, p'ra salva-o; mas dessa salvação, creia, eu desisto porque, afinal de contas, esse Christo é a perdição de todos os perus...

O gallo, arrebitando os esporões e balanceando altivo a rubra crista commentou gravemente: — Assim sou eu! Pesar de ser tambem, por scepticismo, dos inimigos do catholicismo (e, como sou, não creio que outro exista) no dia em que esse Christo veio ao mundo bradei com toda a força dos pulmões:

— Senhores de Belém, Christo nasceu! Pois bem, o meu desgosto hoje é profundo! desgosto gallinaceo e colossal, que nas taes das festas do natal mais uma vaga dá-se no poleiro e de lucto se cobre o galinheiro... Foi o gallo, senhores, qu morreu e o "Christo", não ha duvida, sou eu!...

— Logo lieveza em breve aparte, diz um ganso gorducho e folgazão, mas no natal, aqui se em toda a parte, o gallo fica em paz... Morre o capão!

— Morrer! lá isso não! — retruca um pato, só se morre de morte natural... Na vespera do dia do natal

quem morre na cosinha degollado pode dizer que, morre assassinado... O cosinheiro é um erminoso nato!

— Ou então, diz um pinto galhofeiro, commette um gallicídio o cosinheiro!

— O melhor — diz um ganso intelligente, que estudava direito eternamente — O melhor é fugirmos de uma vez... Só voltaremos para o galinheiro na segunda quinzena de janeiro!...

— Concorde plenamente com voses, grã o gallo. — No dia vinte e tres nós todos deixaremos o poleiro — Muito bem! muito bem! No dia seis nós voltaremos. Fimda-se o perigo apenasmente após dia de Reis. Concorde, meus irmãos! Contem commigo!

Um medio bacorinho tudo ouvindo, indecente leitão bajulador, quiz prestar-se ao papel de delator, e, sorrateiro, na primeira vasa, eontou (peço perdão! elle, grunhindo, alarmou gravemente toda a casa)... Muito embora o pessoal fosse ligeiro não havia "ninguem" no galinheiro! Entretanto, no dia de natal, nem gallinha, nem gallo nem capão! o patrão foi ao fundo do quintal e o "Christo" desta vez foi o leitão...

Si esta historia não tem moralidade que "banque" de leitão a humanidade.

PEDRO LOPES JUNIOR.

# O QUÊMA

CHAGAS RIBEIRO

Sob a latada, no alpendre de palha, armada a um canto, estava a lapinha. Folhas de pitngueira, em forma de arco, bem alinhadas, revelando um cuidado catholico, deixavam ver o Menino-Deus, muito rosado, sumido ao fundo, numa caminha de palhas seccas. Penduradas pelas folhas, estrellinhas de papel prateado brilhavam sob a luz morticia de velas de cores, para maior realce da lapinha, enfeitada com paysagens lytographicas e miniaturas de animaes.

Pelo resto do alpendre, o chão varrido, cadeiras e tamboretas, aguardavam convidados. Era o dia do "quêma".

Havia na cosinha ampia uma lufalufa de preparo de comidas que tresandavam longe um cheiro capaz de desenfatiar um doente.

Ao escurecer, as pastorinhas, enfeitadas de fitas azues ou escarlates, começaram a apparecer nas sus roupagens brancas, afim de constituirem os partidos e começaram as "jornadas".

—Quem gostasse do sangue de Nosso Senhor, tinha que ser do engarnado—gritava, ainda em conversa, o Chico Botijão, com a sua voz grosseira de rotundo cabôco.

—Iso é que não! O azul é que era... O manto de Nossa Senhora era azul, e o ceu, esse ceu grande que cobria todo o mundo e ainda sobrava, era azul tambem! O encarnado era uma côr espantada, côr de sangue, e aquelle que fosse bom christão, só podia ter horror ao sangue!...

—Muito bem! Bravos! Isso é que era ser intelligente... "Seu" Fagundes, duma "tirada" só, varrera do terreno os inimigos do azul. Bem diziam que "seu" Fagundes dava p'ra "doutô".

Rebentava, assim, a primeira explosão do partidarismo, ainda no começo da festa.

Depois, as pastorinhas appareceram, formadas em alas, cantando a primeira "jornada", que afinado quintetto acompanhava. Mas a musica só entrava na toada quando esta ia se acabar; e ninguem protestava.

O alpendre todo refervia num alvoroço. Gritava-se pelo azul e pelo encarnado. Quanto mais bonita a "jornada", mais forte se gritava, como se a victoria dependesse de abafar o outro partido pela algazarra. Para fóra do alpendre, distendendo-se aos poucos, tenuisando-se, a claridade ia morrer no mattagal, de onde vinha um cheiro de cajueiros em flor e o aroma de fructa madura.

O sereno da noite cahia forte sobre a folhagem que o vento não

cessava de balançar. No mais, ia um silencio de ouro. Só no alpendre é que era. Havia gente a se esganicar num partidarismo quente. As creanças mais tenras, em quem o somno não encontrara estorvo, dormiam ao collo de roceiras acharrapadas pelo chão.

Já noite alta, o capitão Zé Alves, um typo alto, fanfarrão, que se não cançava de garantir pela paz vilo seu districto, entrou no alpendre. Vinha das "rondas". Houve um sussurro e todos se voltaram a ver quem era. O Felix, o dono da lapinha, desdobrou-se, logo, de um lado para outro, em gentilezas á autoridade, e, acertando a toada, logo depois, o pistão e as pastorinhas entraram em côro.

Bôa noite, capitão Zé Alves,  
Viemos "comprementá"!...  
Que já é chegada a hora,  
Nós queremos é "vadiá",  
A vossa nobre presença  
Só pôde nos "alegrá".

As palmas bateram e os vivas encheram o alpendre, enquanto o capitão Zé Alves bradava, satisfeito:

—Esse Felix tem um gosto que nem o meu fallecido avô. Era igualzinho assim a elle. Gastava mesmo do muito com as lapinhas!

Com a churada do subdelegado, que era do encarnado, o partido do azul enfraqueceu. O Chico Botijão inflava as bochechas e gritava, ufano, para que o Fagundes ouvisse bem:

—Viva o encarnado! E' sempre o encarnado... Bravos do encarnado!...

Era quasi madrugada. Fóra fazia frio. Estava já bom de sahir, diziam uns, e ainda outros achavam que não. Por fim, o Felix decidiu-se.

As pastorinhas se organisaram em fila, do lado de fóra do alpendre, o encarnado á direita e á esquerda o azul. A lapinha foi retirada da mesa, todos os enfeites foram guardados "para o anno", e segurado pelo Felix e sua esposa, o arco de pitangueira, cheio de estrellinhas de papel prateado, começou a se afastar no caminho alumiado pelos balões dos que seguiam na frente. O pistão rompeu de novo o canto. Agora, certo. A "jornada" era bem conhecida. E as pastorinhas entoaram:

"A nossa lapinha  
Já vae se "quémá",  
E nós, "pastorinha",  
Já vamos "chorá"!...

Os convidados enchiam o côro, dando gritos que o êcho dos campos parecia escutar admirado.

## FEVEREIRO

- 1—S. sta. Brigida
- 2—T. Purificação de N. Senhora
- 3—Q. s. Braz
- 4—Q. s. André
- 5—S. sta. Agueda
- 6—S. s. Amandio
- 7—D. s. Romualdo
- 8—S. sta. Gudula
- 9—T. s. Nicéphoro
- 10—Q. s. Guilherme
- 11—Q. s. Adolpho
- 12—S. sta. Eulalia
- 13—S. s. Benigno
- 14—D. Carnaval
- 15—S. s. Elias
- 16—T. s. Porphirio
- 17—Q. s. Faustino, (Cinzas)
- 18—Q. s. Theotonio
- 19—S. s. Conrado
- 20—S. s. Eleuterio
- 21—D. 1º da Quaresma
- 22—S. s. Pascaçio
- 23—T. s. Lazaro
- 24—Q. Pr. da Const.
- 25—Q. s. Cesario
- 26—S. s. Faustinião
- 27—S. s. Baldomero
- 28—D. s. Romão

Longe, no escuro, brilhavam pyrilampas e as flores dos cajueiros pareciam agora cheirar mais ainda.

Quando se chegou ao pateo da igreja em frente á porta, todos fizeram roda. O arco de pitangueira, posto ao chão, ateado o fogo, começou a arder. Giravam-lhe, em redor, as pastorinhas, cantando. Na casa junto á igreja, debruçado á janella, o cura, alquebrado pela idade, sorria, abençoando todos. Não pudera ir, devido aos incommodos, mas estava satisfeito. Tinham vindo queimar na porta da igreja.

As labaredas começaram a ceder; depois, fez-se o brazeiro. E de novo, pelas trilhas do caminho, o cortejo retornou ao alpendre. Dominava tudo o canto das pastorinhas, de quem o pistão não perdia a "toada".

Aquelle canto ia n'alma como uma lança, amortecia o espirito, enlanguencia os musculos. Já não se gritava. Um movimento de saudade dominava tudo. E apenas se ouvia, a se perder pelo espaço, as pastorinhas cantarem:

A nossa lapinha,  
Já se "quemô".  
Até para o anno,  
Se nós viva "fô"!...

## USEM

### "CHA' LIPTON"

### O MELHOR

## MARÇO

- 1—S. s. Adrião
- 2—T. s. Simplicio
- 3—Q. s. Martinho
- 4—Q. s. Casimiro
- 5—S. s. Theophilo
- 6—S. s. Marciano
- 7—D. s. Th. d'Aquino
- 8—S. s. João de Deus
- 9—T. sta. Franc. Romana
- 10—Q. s. Crescencio
- 11—Q. s. Constantino
- 12—S. s. Gregorio
- 13—S. s. Rodrigo
- 14—D. sta. Mathilde
- 15—S. s. Zacharias
- 16—T. s. Cyriaco
- 17—Q. sta. Agricola
- 18—Q. s. Gabriel Archaujo
- 19—S. s. José
- 20—S. s. Ambrosio
- 21—D. s. Bento
- 22—S. s. Emygdio
- 23—T. s. Liberato
- 24—Q. s. Agapito
- 25—Q. An. N. Senhora
- 26—S. s. Braulio
- 27—S. s. Roberto
- 28—D. sta. Dorothea (Ramos)
- 29—S. s. Victoriano
- 30—T. s. Amadeu
- 31—Q. sta. Balbina (Trevas)

## CHLIVISCOS

### FESTA...

Ascenço Meira e Luiz Fioravanti, são dois rapazes, alegres, trocistas, na flor da idade amantes do bello, na natureza tropical, dos nossos campos, na nossa cidade, emfim.

Nesse Dezembro calmoso, empoierado, os dois resolveram passar um dia em Prazeres, a sombra dos caçueiros, a se deliciarem dos preciosos fructos, na calma alegre dos campos, gosando o cheiro delicioso dos cajús, das mangabas e dos guajirús.

Nesse dia gozaram a bessa. Infartaram-se de fructos, riram a valer, desopilaram o fígado, correram, saltaram jogaram castanhas empilaram papagaios, brincaram coelho sai e depois cansados, satisfeitos voltaram a cidade, contando o delicioso passeio.

Delicioso, Adoravel...

Foi um dia de prazer nos Prazeres...

A delicia foi tão grande que os dois eminentes rapazes erraram o caminho e foram bater na Encruzilhada.

Diz Ascenço, sob palavra de honra, que foi impericia do *chauffeur*. Este, bastante myope, confundiu as estradas barranto na terra de Durval Selva.

E na Encruzilhada, os dois passaram o resto da noite, visitando o mercado, a estação da Great-Western, a vaccaria do dr. Gabriel, o Padre Pedrosa, carregaram tijolos

de Belém foram ao cinema, no cimbó do Roberto, ao Torreão, ao Cafundó, Água Fria, Arruda, Jacaré...

Foi uma verdadeira visitação.

No dia seguinte, ás 2 horas da tarde, os dois bohemios, appareceram no cartorio do velho Moreira.

Ascenço, jovial, palrador, contou aos assistentes o formidavel passeio:

— Estamos cansados, mas não saclados, — dizia Luiz, sentando-se.

— E os cajús — indagou Luiz Vianna, com vontade de chupar meia duzia.

— Cajú de um dia para o outro, azeda — respondeu Ascenço. Temos aqui, um chifre e um cachimbo.

E os dois mostraram um chifre enorme e um cachimbo colossal.

Todos alli ficaram admirados: Luiz Vianna, Humberto Machado, Caminha, Fernando, Alberto, Camello, Hermes Rapozo...

— Ora um chifre... De que serve isso?!

— P'ra muita coisa — respondeu Ascenço.

Dizem que o Recife tem caveira de burro. Pois eu vou dependuralo na Rua Nova para ver se se acaba a mandinga.

— E eu prompto p'ra deffumalo, com este enorme cachimbo — ajuntou Luiz Fioravanti.

Deixando os presentes admirados, os dois demandaram á Rua Nova.

Tem gravatas?...

D. Olguinha, a interessante auxiliadora da "Casa Espelho" alli á Rua Nova nos forneceu, como promettera, a lista dos freguezes, que compravam, sem vontade somente para massar.

De posse da lista fornecida pela mimosa d. Olguinha, vamos da-la aos leitores, em doses, pois assim o sabor é continuo e não causa aborrecimentos ao paladar.

— Tem gravatas, senhorinha? — indaga risonho o dr. Ferreira dos Santos.

— Temos dr. — responde a caixeira insinuante. Quer manta ou de lacinho?...

— Faz obsequio de mostrar.

— De côres ou escuras?...

— De côr!... De côr!... De côr!...

— As grenás são lindas!...

— A senhorinha escolha... Estou em vossas mãos. Não tenho gosto...

— Essa aqui Dr., linda, não é?...

— Bella como vossencia!...

— Douctor?!...

— Encantadôra... Lá vem o Pereirão!... Oh atrazo...

— Já comprou Dr.? — indaga o chefe.

— Duas somente. E bonitas...

— Só?

— Por hoje basta. Amanhã compro mais duas... Adeus.

— Tem *vondrillon*, senhorinha? — pergunta o Armando de Oliveira.

— *Vondrillon!*... *Vondrillon!*...

Não conheço essa mercadoria!...

Conheces, Carminha, *Vondrillon!*!

— *Vondrillon!*!... Nunca ouvi fallar. E' franceza?!...

— Não temos senhor!...

— Feis não conhecer!... *Vondrillon* é gravata, em francez!...?!...

— Dessas pequenas, bem pequenas de lacinho, mignon como a senhorinha.

— Tem graça!...

— Interessante como... Lá vem o Pereirão... Impossivel...

— Já comprou, sr. Armando.

— Duas somente. Por hoje...

— Só!...

— Dessas — indaga a caixeira.

— Quaesquer... senhorinha...

— Prompto...

— Antes pedisse alfinetes...

Que balburdia... E esse Pereirão. No melhor da conversa zás... Aqui se falla muito pouco o francez?!...

### BOAS FESTAS

Blasco Vaz brinca sem offender, e com esta seção nunca criou inimigos. Para sua felicidade, Deus lhe deu bons dentes, e sorrindo vive sempre e ha de acabar os seus dias sorrindo.

Tristezas não pagam dividas. E é este o dictado mais certo que eu conheço. Assim sendo, desejo aos meus amigos e leitores Boas Festas e Felizes Entradas do Anno.

Ao pessoal da Pensão dos Milagres.

Boas Festas á  
Dona Afra.  
Fernando Meira.  
Francisco Pontual.  
Newton Maia  
Pantaleão Bezerra.  
Alberto Lapa.  
Almeida.  
Emilio Russel  
Mario  
Odilon.

Sebastião Bezerra  
Antônio Jucá  
Dr. Aurelio Serrano  
Eugenio  
Joaquim Couceiro Filho  
José Nova  
Amaro Bevenuto.  
Aos meus amigos do Fôro e do Recife.

Boas Festas á  
Bartholomeu Meira, Luiz Vianna, Humberto Machado, dr. Novaes, Augusto Cesar, Victor, Ferraz, Carlinhos, Barão, Raul, Henriquinho, Silva Rego, dr. Padua Walfrido, Dustan, Inojosa, dr. José Campello, Luiz Cedro, Hermogenes Vianna, Nelson Vaz — meu primo — Alci-des Temporal, Jayme Griz, Fernando Griz, Armando de Oliveira e finalmente a todos os meus amigos, cujos nomes faltaram-me á memoria.

# TROVAS DE MINHA INFANCIA

Saudades, quem não as sente,  
nessas noites de natal?  
de alguma egrejinha ausente,  
toda branquinha de cal?

não te risco da lembrança,  
nuns tempos que já se vão,  
Cidade em que eu fui creança,  
nem me saes do coração.

Era o pateo todo cheio  
de gente, gente a granel,  
barraquinhas pelo meio,  
lá num lado o "carroussel".

Matutos, vindo á cidade  
de compridas caminhadas,  
num tom de simplicidade,  
sentavam pelas calçadas.

E que algazarra tamanha  
da meninada vadia,  
com rosários de castanha,  
talhadas de melancia

Quando, num dado momento,  
pisando duro e emproado,  
chegava o destacamento  
com o capitão delegado.

Casas, de novo pintadas,  
pareciam mais catitas,

lá dentro as mesas "botadas"  
para a gula das visitas.

Ai como a festa era linda!  
era o violão, a modinha,  
jogo de anel, a berlinda,  
a dança da cirandinha.

Mais tarde... o sino febril  
(ha quanto tempo isto foi!)  
suspêndia o pastoril  
parava o "bumba meu boi".

E todo o povo seguia  
a ouvir a missa campal  
que um padre velho dizia  
em louvores do Natal.

Tanta matuta bonita,  
naquellas missas de festa,  
com seus vestidos de chita,  
lenços brancos sobre a testa...

Cidade m que fui creança,  
num tempo que já se vae,  
quando, cheio de esperança,  
tinha mãe e tinha pae.

Saudades, quem não as sente,  
nessas noites de Natal,  
de alguma egrejinha ausente,  
toda branquinha de cal?

## SAMUEL CAMPELLO

VIDA QUE CORRE —  
Anísio Galvão — Empreza  
Graphica-Editora —  
Paulo, Pongetti & Cia. —  
Rio de Janeiro—1925.

Poucos os livros que têm surgi-  
do, ultimamente, como este de  
Anísio Galvão, cujo nome já nos  
valia por uma credencial valiosa.

Vida que corre apresenta em  
suas cento e trinta e tres paginas  
chronicas interessantissimas da vi-  
da de bordo, apanhando flagrantes  
que, na linguagem leve em que são  
tratadas, prendem o leitor que de-  
vora, sem fadiga, uma a uma, to-  
das as paginas do livro.

Ao lado desses deliciosos aspe-  
ctos da vida de bordo, ha impres-  
sões fortes apanhadas na viagem  
que o auctor fez, ha pouco, á Eu-  
ropa.

Por tudo isso, logo de relance,  
tem-se a impressão vigorosa do  
quanto vale o livro do moço jor-  
nalista que tem a zelar, e o faz  
com fulgor, o nome consagrado de  
Zeferino Galvão.

Vida que corre é, em summa,  
um livro que honra uma estante e  
communica ao leitor o esplendido

humor que vive em suas paginas,  
doirando-as de um encantamento  
que faz bem a alma.

Somos gratos ao gentil presen-  
te de um exemplar.

Teve na quinta-feira a data do  
seu anniversario natalicio o illustre  
sr. dr. Coaracy de Medeiros, offi-  
cial de gabinete do exmo. sr. dr.  
Governador do Estado e director  
do vespertino **A Noticia**.

Muito relacionado em o nosso  
meio social e politico o dr. Coa-  
racy de Medeiros recebeu numero-  
sas felicitações.

Transcorre, amanhã, a data na-  
talia da illustre facultativo dr. Luis de  
Faria, director do Posto de Prophylaxia  
Cosme de Sá Pereira, no Arruda.

Desejando v. exc. obter finos doces, bombons dos  
melhores, vinhos e conservas dos mais reputados fa-  
bricantes, procure a

## CONFETARIA BIJOU

RUA BARÃO DA VICTORIA.

### ABRIL

- 1—Q. s. Macario
- 2—S. \* Paixão
- 3—S. Alleluia
- 4—D s. Zozimo (Pasc.)
- 5—S. s. Vic. Ferrer
- 6—T. s. Marcelino
- 7—Q. s. Epiphania
- 8—Q. s. Amancio
- 9—S. s. Christiano
- 10—S. s. Ezequiel
- 11—D s. Leão Magno
- 12—S. s. Victor
- 13—T. s. Hermen
- 14—Q. s. Tiburecio
- 15—Q. sta. Basilissa
- 16—S. s. Engracia
- 17—S. s. Aniceto
- 18—D s. Gualdino
- 19—S. s. Hermogenes
- 20—T. sta. Ignez
- 21—Q. Tiradentes
- 22—Q. s. Sotero
- 23—S. s. Jorge
- 24—S. s. Fiel
- 25—D s. Marcos Ev.
- 26—S. s. Pedro de Rates
- 27—T. s. Tertuliano
- 28—Q. N. S. dos Prazeres
- 29—Q. s. Pedro de Verona
- 30—S. sta. Cath. de Sena

Passou na segunda-feira a  
data natalicia do exmo. sr. Barão de  
Suassuna, uma das figuras mais res-  
peitaveis e distinctas da sociedade  
Pernambucana.

Pelo feliz acontecimento o illustre  
titular foi muito felicitado.

A exma. sra. d. Maria de An-  
drade Borba, viútuossissima consorte do il-  
lustre pernambucano senador federal dr.  
Manoel Borba terá, no proximo sabbado,  
o decurso de sua data anniversaria.

Nome de relevo na nossa mais alta so-  
ciedade a exma. sra. d. Maria Borba ter-  
rá naquelle dia o testemunho deste justo  
conceito nas manifestações de apreço que  
receberá. Senhora de coração devotado á  
pratica do bem, mãe extremosissima e es-  
posa das mais dignas, d. Maria Borba de-  
ixa de receber a ás innumeradas pessoas  
de suas relações e de seu esposo por mo-  
tivo de luto recente.

A bordo do transatlantico hol-  
landez GELRIA chegou do Rio de Janei-  
ro, na ultima sexta-feira, o nosso illustre  
conterraneo dr. Agenôr de Araujo, ex-de-  
putado estadual por este Estado.

O dr. Agenôr Araujo que se fez acom-  
panhar de sua gentilissima consorte teve  
á recebê-lo numerosos amigos e parentes.

Os calçados FOX são feitos com os mais finos materiaes e de accordo com a moda, por operarios peritos.

Os estylos dos calçados FOX são fóra do commum, mas de distincção, sem chegarem a extremos. São adaptados pelos nossos peritos, encarregados de os planejar, a satisfazer aos requizitos de todos os clientes.

As fôrmas dos calçados FOX obedecem a um rigoroso estudo da regra de proporções tornando-se da maior commodidade para todos os pés, ainda os mais exigentes.

Fabrica de calçado FOX.

Rio de Janeiro.

## JUNHO

- 1—T. s. Firmo
- 2—S. Marcelino
- 3—Q. **Corpo de Deus**
- 4—S. s. Franc. Caraciolo
- 5—S. s. Marciano
- 6—D s. Norberto
- 7—S. s. Liárião
- 8—T. s. Severino
- 9—Q. s. Primo
- 10—Q. sta. Margarida
- 11—S. **Coração de Jesus**
- 12—S. s. Adolpho
- 13—D s. Antonio de F.
- 14—S. s. Basílio Magno
- 15—T. s. Vito
- 16—Q. s. Francisco Regis
- 17—Q. sta. Dorothéa
- 18—S. s. Agostinho
- 19—S. sta. Juliana
- 20—D s. Silverio
- 21—S. s. Luiz Gonzaga
- 22—T. s. Paulino
- 23—Q. sta. Edeltrudes
- 24—Q. s. **João Baptista**
- 25—S. s. Guilherme
- 26—S. s. Antelmo
- 27—D s. Ladislau
- 28—S. s. Leão II
- 29—T. \* ss. **Pedro e Paulo**
- 30—Q. s. Marçal

mangueiras e sapotis, correndo, ao lado, o Capibaribe, com as suas aguas barrentas.

Em traços rápidos, porém, fortes, o joven escriptor, pinta-nos as tradicionaes novenas do Terço, os bailes afamados da "Juventude" e alguns traços da vida de Afogados, no Largo da Paz, nas tardes domingueiras.

Com a mesma segurança, Hermonogenes, traça-nos, esse admiravel conto "Paixão de Mulher" descrevendo desde a humilde casinha da Torre até a casa burgueza da rua Imperial, em São José a figura admiravel de Izaura Vidal, com todo o seu bom senso e resignação.

Para muitos, o sacrificio de Conrado Vidal é inconcebivel. Não olham, porém, a educação do rapaz, e o meio em que elle esteve largos annos e onde se formou o seu espirito, melo este onde de ha muito foi banido esse convencionalismo rançoso, tão em moda em nossa terra.

Para nós, para a nossa sociedade, a mulher não pode errar, não pode escolher a sua vida com independência e sobrançeria. Ha de ser sempre a eterna escrava, sob o guante formidavel da opinião publica, de olhos arregalados e lingua solta. Ahí, nesse forte estudo o escriptor, mostra-nos plenamente que, nas sociedades educadas, entre os espiritos bem formados, a mulher é vista de um outro modo bem differente, livre desse abandono e irreverencia proprios dos meos pequeninos.

Em "Maldição", um dos mais

## CRÓNICA DO VERÃO

Olinda ao crepusculo... E' um bello jardim sombrio o Carmo... mas eis que de repente se faz a luz e o esplendor dos domingos anteriores resurge...

Nos artisticos canteiros deste jardim illuminado eu vejo através das minhas lunetas azuladas, flores de todas as especies, perfumes e coloridos: um lindo cravo, Maria Luiza Virães; uma saudade, Nellies Chalmers; uma margarida, Adelaide Medeiros; um lyrio, Dolores Maia e Silva; uma rosa, Denise Barros; uma violeta Marina Haffer; um mimoso jasmim, Zefinha Regueira; uma sempre viva, Wanda Coutinho; Carlota Cezar, uma tulipa; duas lindas orchidéas, Luiza e Adelaide Regueira; uma papoula, Nathercia Castro; um perfumado ramallete de lilazes: Lilia e Nathalia Amaral, senhorinhas Gonsalves Pereira, Solange Coutinho, Bébé Costa, Diva Machado, Gisella e Lygia Gomes, Yome Barros, Petronilla, Esther e Guilhermina Costa Carvalho; Prazeres e Julieta Lima, e melle Enigma, uma Julieta Lima, mlle. Enigma Regia, vinha de França para figurar entre as delicadas flores deste bello jardim.

Pelos passeios lá se vão como locos colibris: Armando Galvão, José Borges, Vicente Lima, Alcides Noya, Arlindo Pinto, Oswaldo Medeiros, Alvaro Mesquita, Waldemar Duarte, Adauto Montenegro, Manoel Galvão,

bello capitulos do livro. Hermonogenes Vianna nos apresenta o espirito futil e interesseiro de Marcia, mocinha educada nos meos

## OS INVISIVEIS

S.: P.: H.:

A todos que soffrem de qualquer molesta, esta sociedade enviará livre de qualquer retribuição, os meos de curar-se.

ENVIEM PELO CORREIO, em "carta fechada" - nome, morada, symptomas ou manifestações da molestia - e sello para resposta, que receberão na volta do Correio.

Cartas aos INVISIVEIS  
C. do Correio 1125 - RIO DE JANEIRO



A sra. Maria Antonietta Cajueiro, figura de relevo e distincção nas sociedade de Ribeirão.

o o o

Gões Filho, Mario Guimarães, Antonio Lacerda e muitos outros deslumbrados pelo perfume deste jardim paradisiaco que é o Carmo aos domingos a hora deliciosa do **flirt** e do **footing**...

### PERFIL

"A mais franzina perola do Norte" é a minha perfilada de hoje...  
J. R. C.

Que encanto possui esta creaturinha **mignon**, simples e encantadora!

Filha de um illustre professor pernambucano, ella possui como o seu genitor uma grande capacidade intelectual; é telegraphista diplomada, e exerce um logar no Telegrapho Nacional, com grande proficiencia.

Actualmente veranea na Praia do Carmo e é uma das flores mais lindas da estação balnearia.

Eva

apatacados e sem cultura, louca pelo "Internacional", pelos "picnics" e pelas corridas de cavallos no Prado Pernambucano. E vem nos contando a paixão de Ricardo da Gama, o ingenuo poeta lyrico desde o cemiterio de Santo Amaro, pela burguezita voluvel, até ao despreso, descrevendo todas as peripécias, com sobriedade e elegancia.

Em fim todo o livro do nosso joven escriptor foi bem urdido, trabalhado com paciencia, sem exagero de linguagem, tão commum em alguns adeptos da escola realista.

Muito contribuiu, para a boa feição do livro, o esforço incansavel de Carlos Pereira da Costa, seu editor, tambem illustre escriptor, que se batendo pelo alevantamento do nosso meio intellectual.

ARNALDO LOPES.

# O MEU ESCRIPTO PARA NATAL

JOHANNES NEMO

Era Natal.

Dos meus tempos de creança a visão que mais eu sinto, ainda hoje, é a da praia, com o mar, com o vento, cuja volúpia nocturna eu gozava, como Ronald no seu synthetico poema... E com os morros muito brancos...

Minha alma, com dez annos de vida, embora, já tinha "frissons" nervosos de esthesia, quando sentia pelos olhos deste meu rosto magro as manchas pretas que a natureza deixou na areia branca, riscando-a para a semelhança de blocos de Carrara...

Porque a minha praia tinha um geito "exquis" que eu nunca vi nas outras praias... Um geito que a gente sente e nunca diz, pelo egoismo de nossa alma no requinte das pequeninas emoções...

Aquelles morros brancos, onde o meu corpo brincava, soprando carícias de areia pela estrada...

Os enfeiros, floridos e verdes, pondo no ar um perfume de resina, doce e azedo como uma emoção de melancolia...

E o vento cantando musicas encantadas nos ouvidos da alma da gente...

E o mar...

Isso tudo punha um rythmo extranho na minha alma de creança. Um rythmo como de corpos que se levantassem nas pontas dos pés,

com os braços nús erguidos para o céu, em ansias e desejos, ondulado...

E o vento era o compasso desse rythmo que eu só encontrei na minha praia, nos meus tempos lindos de creança...

Aquelle vento... Mystério que envolvía o meu coração num sussurro leve de mysterios e segredos que nunca pude desvendar...

\* \*

Os meus olhos brilharam, num vislumbre de lagrimas que se quizessem atirar pelos cillios, para me queimar as faces quentes de saudade...

E, por entre as remeniscências vivas da minha infancia risonha de dez annos, lembrei esse tempo em que sentia a volúpia das coisas na minha alma pura de creança que despertava para a vida, com uma alegria dentro de cada esperança e um sorriso dentro de cada illusão...

Relembrei...

Melancolicamente... Porque em estava alegre e saudoso, sentindo as lagrimas queimando mysticamente a minha alma adolescente, que já conheceu a dor de viver e pôz uma tristeza dentro de cada illusão...

Natal!

E chorei com as lagrimas nos olhos e o pranto no coração...

\* \*

Minha terra Natal!

## TAÇAS

Hermogenes Vianna, espirito illustrado, pesquisador paciente, depois de um silencio de quasi sete annos, agora, no afan futurista, apparece-nos com um magnifico livro de contos, a que deu o titulo aristocratico de "Taças".

Para muitos dos nossos intellectuaes, os da moderna escola, a brochura do cinzelador de "Peccadôra", não veio a tempo, está fora da epocha, em virtude das modernas correntes literarias, tão cheias de extravagancias, de nervosismo, de exotismos.

Para os verdadeiros intellectuaes, porém, esse livro veio despertar, de certo modo o nosso meio cultural, um pouco esmorecido, a falta de bons livros, editados pelas nossas typographias e do retrahimento dos escriptores, desanimados, num desinteresse criminoso pelas nossas letras, pela nossa evidencia nos centros literarios do Brasil, o que não faz São Paulo, com os seus editores e intellectuaes, sempre em actividade, trabalhando com afinco.

Aqui, em Pernambuco, apesar da propaganda interna feita pelos adeptos do futurismo, ainda não

appareceu um só livro dessa escola, não só em prosa como tambem em versos, estando naturalmente os seus corypheus em encubação, na trama extraordinaria de alguns livros de successo. E é por isso que os jovens escriptores da illustre Mauricéa, não se balançaram ainda, para a critica sincera do escriptor conterraneo.

Hermogenes Vianna, enfeixando em volume, os seus bem trabalhados contos, não se preoccupou absolutamente com a corrente literaria post guerra, cujos emulos, na Italia, Marinette e Papini, na França, Cedrars, vão amortecendo os impetos, na desillusão natural de ideias fracassadas.

O escriptor pernambucano, apenhou com felicidade, aspectos da nossa vida urbana, e dos tempos que passara em Coimbra, onde se formou em sciencias juridicas e sociaes.

Em "Taças", existe contos tra-

## o Banco do Povo

guardará suas economias pagando juros de 8 oço ao anno.

## MAIO

- 1—S. Comm. do Trab.
- 2—D s. Athanasio
- 3—S. Descoberta do Brasil
- 4—T. sta. Monica
- 5—Q. s. Joviniano
- 6—Q. s. João Damasceno
- 7—S. s. Estanslau
- 8—S. s. Mig. Archânjo
- 9—D s. Greg. Nazian.
- 10—S. s. Aureliano
- 11—T. s. Anastacio
- 12—Q. sta. Joanna
- 13—Q. s. Asc. do Senhor
- 14—S. s. Bonifacio
- 15—S. s. Maurício
- 16—D s. João Nepomuc.
- 17—S. s. Possidônio
- 18—T. s. Venancio
- 19—Q. s. Pedro Celest.
- 20—Q. s. Bernardino
- 21—S. s. Mangos
- 22—S. sta. Rita de Cassia
- 23—D Espirito Santo
- 24—S. sta. Afra
- 25—T. sta. Maria Magd.
- 26—Q. s. Flippe Nery
- 27—Q. s. Hildaberto
- 28—S. s. Germano
- 29—S. s. Maximo
- 30—D s. Tereza
- 31—S. sta. Petronilla



◆◆◆ A exma. sra. d. Cecy Rego Torrealba, digna esposa do sr. Benjamin Torrealba Filho cujo consorcio transcorreu na segunda-feira.

balhados com segurança, enredo forte, estilo claro e cantante, boa dialogação, sendo as descrições de nossas paisagens e recantos do Recife, naturais e sem exagero.

No conto "A Peccadôra", Hermogenes Vianna descreve com felicidade, o arrabalde da Magdalena, com os casarões antigos, o seu aspecto silencioso, os bosquetes de

## Bôas Festas!

PARA TODOS

Recebi, muito obrigado!

O seu presente está guardado...

Veio tão cedo

que eu tive medo

de abri-lo até...

Mas, disse-me a crença

que pulga dentro da minha fé,

que eça caixinha

trás bem fechado,

para que o bem, não faça mal,

teu beijo...

—que é o meu presente de Natal...

Abri...

Mas, o que vejo?

— o meu desejo

sentido:

Dentro de um véo,

ao léo... ao léo...

ao céu

subio...

teu beijo...

Era uma flor,

um não sei que,

um malmequer,

um riso-dor...

não sei dizer:

Na minha boca,

beijo que espouca

de um lábio quente

de Mulher...

Ardentemente... voltuosamente...

TÉOPOMPO MOREIRA

• • •

### Ao meu povo pelo Natal!

Natal! A alma da multidão em prece, saudando a vinda do Messias. "Gloria a Deus nas alturas e paz na terra aos homens de boa vontade!"

Meu Natal de ontem e meu Natal de hoje... Tudo mudado.

A alma brasileira, ajoelhada, rezando pelo coração, pedindo a paz, rogando que cesse a sede de sangue de que estão possuídos alguns de nossos irmãos que se empenham em uma luta ingloria, cujo proveito não é senão o mal estar do país, e o deasocego da Republica.

O meu Natal de criança; o meu Natal de homem...

Aquele, cheio de alegria, onde em tudo havia um contentamento indizível, uma satisfação imprevista. Aquelle Natal em que eu sonhava, em minha doce injenuidade de criança, o meu Papá-Noel, muito velhinho, de barbas muito brancas, brancas de neve e arminho, curvado, carregando o fardo pesado de brin-

quedos, que vinha em nome de Jesus-Menino trazer aos outros meninos da Terra.

Quanta Saudade, quanta!

O meu Natal de homem, cheio de tristeza agora. Já não espero mais o Papá-Noel que me vinha trazer brinquedos. Espero, porém, um anjo muito belo, — o anjo da Paz — que venha abençoar o meu Brasil, o meu lar, o lar da familia brasileira, incendiando o coração de meu povo de um entusiasmo ardente, de um ardente patriotismo.

O Anjo da Paz, enviado do Messias Prometido que traga o socorro ao meu país, que acalme a sede de sangue abrigada em corações de brasileiros, que não querem a nossa prosperidade, que não querem o nosso bem estar.

E enquanto os nossos meninos de hoje, na sua injenuidade, bêta, esperam o Papá-Noel que nós também esperamos em crianças, rogando-lhe brinquedos, nós, que compreendemos agora, que sabemos pensar, devemos em unisono, pedir ao Menino Deus, não a nossa Felicidade, não a nossa Alegria, não o nosso bem estar, porém, a Felicidade, a Alegria, o bem estar do nosso país, enfim, a paz do Brasil, porque a Felicidade da Republica brasileira é a Alegria que invade os nossos corações de brasileiros.

MARTINS VARELLA

## JULHO

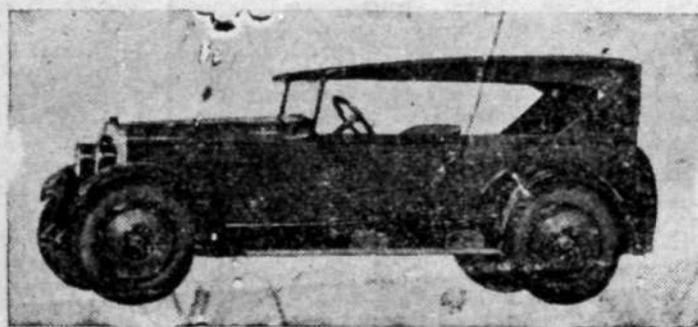
- 1—Q. s. Theodorico
- 2—S. s. Visitação de N. S.
- 3—S. s. Jacintho
- 4—D. sta. Izabel
- 5—S. s. Atanasio
- 6—T. s. Domingos
- 7—Q. sta. Pulcheria
- 8—Q. s. Procopio
- 9—S. s. Cyrillo
- 10—S. s. Januario
- 11—D. s. Salino
- 12—S. s. João Gualberto
- 13—T. s. Anacleto
- 14—Q. s. da E. Fran.
- 15—Q. s. Camilo de Leis
- 16—S. N. S. do Carmo
- 17—S. s. Aleixo
- 18—D. sta. Marinha
- 19—S. s. Vicente de Paulo
- 20—T. s. Jeronymo
- 21—Q. sta. Praxedes
- 22—Q. sta. Maria Mag.
- 23—S. s. Apollinario
- 24—S. s. Christina
- 25—D. s. Christovão
- 26—S. s. Simphronio
- 27—T. s. Pantaleão
- 28—Q. s. Innocencio
- 29—Q. sta. Martha
- 30—S. sta. Donatila
- 31—S. s. Iga. de Loyola



SOCIEDADE VICTORIENSE

Teve, no dia 18 do corrente, a passagem de seu aniversário natalício a graciosa senhorinha Rachel Eunice de Hollanda Cavalcanti, residente na cidade de Victoria, deste Estado.

Rachel Eunice, pela suave bondade de seu coração, e a graça que sabe derramar em volta de sua interessante pessoa, é estimadíssima no seio da sociedade victoriense.



# NASH

**O melhor automovel**

**Rapido — Silencioso — Elegante**

**Typo 1925—SPECIAL-SIX.**

Equipado com rodas de arame ou blindadas com pneus BALOON

---

**Vendas a Praso**

**Exposição e demonstração com os agentes exclusivos:**

**C. Commercial e Maritima**

---

**240—Rua Bom Jesus, 240**

**RECIFE**

## AITARÉ' DA PRAIA

Esse terceiro film trabalhado na terrá pernambucana já demonstra, á evidencia, um progresso que é, sob todos os pontos de vista, digno de elogio.

"Aitaré da Praia" com historia de Ary Severo, seu protagonista, direcção de Gentil Roiz e interpretação de um grupo de amadores, é, sem favor, o melhor trabalho dos apresentados até hoje pela "Aurora Film".

Isso evidencia o afan louvavel de progresso que está orientando a acção dos abnegados directores de nossa primeira fabrica de film de enredo.

A historia de "Aitaré da Praia" tem deslizes que se perdõam num principiante, e conta a seu favor o afastamento á norma perigosa da imitação ridicula ao americanismo.

A photographia é bem accéptavel e apresenta lindos aspectos de nossas praias e as legendas já se apresentam mais escorreitas dos defeitos que tanto prejudicaram as duas primeiras producções da Aurora-Film.

"Aitaré da Praia" passou, nesta semana, nos cinemas "Royal" e "Helvetica", dizendo bem da accettazione que teve, a concorrência que, durante sua exhibição, apanharam aquellas duas casas diversionaes.



Almyr Steves, a estrella



Uma scena do "Aitaré da Praia"

AGOSTO

- 1—D s. Ethewaldo
- 2—S. s. Estevam
- 3—T. sta. Lydia
- 4—Q. s. Aristarcho
- 5—Q. N. S. das Neves
- 6—S. s. Thiago
- 7—S. s. Caetano
- 8—D s. Cyriacô
- 9—S. s. Romão
- 10—T. s. Louraço
- 11—Q. s. Tiburcio
- 12—Q. sta. Clara
- 13—S. s. Hyppolito
- 14—S. N. S. da B. Morte
- 15—D \* Ass. de N. S.
- 16—S. s. Roque
- 17—T. s. Mamede
- 18—T. s. Clara Monte Faleo
- 19—Q. s. Luiz
- 20—S. s. Bernardo
- 21—S. sta. Joanna Franc.
- 22—D s. Thimoteo
- 23—S. Liberato
- 24—T. s. Bartholomeu
- 25—Q. s. Genesio
- 26—Q. s. Zeferino
- 27—S. s. José Calazans
- 28—S. s. Agostinho
- 29—D sta. Sabina
- 30—S. sta. Rosa de Lima
- 31—T. s. Raymundo

**THEATRO DO PARQUE**

Annunciada, desde muitos dias, com vastas reclamaes estreou-se, no ultimo sabado, neste casino da rua do Hospicio, a grande Companhia Velasco que, conhecida da nossa platêa, todavia se iria apresentar com novos elementos de garantido exito.

A rentrêe da Velasco, no PARQUE, pode-se dizer, constituiu um acontecimento raras vezes registado em materia de theatro no Recife. Todas as cadeiras e camarotes estavam occupados. E não foi só isto. O vasto jardim que circunda a platêa reunia compacta massa de pessoas, destacando-se innumeras de relevo social que não poderam obter melhores localidades. LA FERIA DE LAS HERMOSAS, peça de estrêa é de satisfazer ao mais exigente paladar. Daqui escrevemos para um publico que já conhece a VELASCO e dahi o se tornar dispensavel frisar a distincção de seus espectaculos, Mulheres lindas, e elegantes. Scenarios luxuosissimos, guarda roupa riquissimo, de par com o impecavel trabalho de todos os artistas, trabalhos sempre coroados com fragorosas salvas de palmas. Em LA FERIA DE LAS HERMOSAS a VELASCO se apresentou galhardamente. Se apresentou para garantir o exito de uma temporada brilhante. Quanto aos artistas, respeitados os recla-

**O BANCO DO POVO**  
 fornecº taíão dº cheques  
 isento de sello para  
 os depositos  
**CJC LIMITADA**

# PERUANDO

"Uma virgem conceberá e dará á luz um filho que se chamará Emmanuel, isto é, Deus conosco."

Cap. I—Vers. 23—S. Matheus

Assim, envolvido em um mysterio sobrenatural, capaz de metter inveja a Allan Kardec, foi annuciado o filho de David e o filho de Abraham. Depois, os prophetas saíram pelo mundo que, naquelle tempo devia ser curto, como pregadores de cartazes que annunciam a vinda das boas e más companhias. Ou como Nilo Pe-

ganha, em comicios de Norte a Sul de kilometrico paiz, predizendo a victoria da fé republicana.

Pelos caifos da Judêa appareceu um delles que teve a má sorte de ser ouvido pela senhorinha Salomé, filha respeitabilissima do rei Herodes que foi, tambem, a seu modo, um precursor.

Iokanaan que resolvêra naquelle tempo a carestia da vida, aimentando-se de gafanhotos e mel sylvestre, sem preoccupações de pão roubado no peso e de carne congelada, atravessou os desertos da Judêa, amado das feras e vestido simplesmente de "um cinto de couro em torno dos rins". Essa indumentaria, muito ao sabor dos verões tropicaes e das modas femininas de hoje, seduziu Salomé, senhorinha muito falada que dançava uma creação propria chamada dos sete véos e morava num bello palacete onde o Tetrarcha se banquetava durante noites inteiras.

Essa dança que muita gente julga immoral sem se lembrar que o "nu" nada tem a vêr com a moralidade" suggeriu ás diversas gerações de costureiras as modas sob as quaes os vestidos femininos vieram ganhando, atravez dos tempos, esse ar de transparencia tão delicioso ás gentes profanas. Hoje em dia, a moda feminina está no ultimo véu.

Não se sabe quando este cahirá. Mas, a não ser que por ahi appareça um novo Iokanaan, ameaçando céus e terras com a vinda de um Messias novissimo, cahirá sobre o mundo inteiro a maldicção divina, constante de um novo diluvio com sua respectiva area onde um Noé felizardo salvará os specimens unicos para que a raça não feneça dando novos sete dias de trabalho a Deus, Nosso Senhor, por signal já muito velho para aguentar serviço de uma semana ingleza.

São, estas, cogitações pessimistas sobre um fim de mundo problemático. As meninas deixarão cahir o ultimo véu e o Padre Eterno, que tem apreciado impassivel, neutro como a Suissa, essa luta terrivel entre a Moral e os Costumes, sorrirá bondosamente e... deixará passar. E' que a Historia se repete, lá dizem os historiadores num raro momento de concordia e a Moda não deve ficar atraz, dirão as modistas.

Mas a Moda, antes de ser uma questão de Moral e de Dinheiro, é uma questão de Clima. Si fossemos um paiz frio, as furruras, sustituíam vantajosamente os véus transparentes. E adeus! fartos decotes e fartas pernas. Tudo entraria nos seus eixos... Até mesmo esta chronica que o Silveira exigiu e que não ha meio de chegar ao termino. Venho olhando, já ha muito tempo para o fim da pagina e cada vez me parece maior o espaço a encher.

Voltemos a Salomé e Iokanaan.



**Sta. Iracema Witruvio**



mos feitos em torno deste ou daquele, a platêa se manifestou em franco acolhimento pela sra. Evan Stachino obrigando-a a trizar diferentes numeros. Se bem que não seja a sra. Stachino uma artista do merecimento e da plastica da sra. Maria Cabalé ou da sra. Blanquita Pozas, o publico preferiu-a nos seus applausos possivelmente por ser uma figurinha garota e endiabrada. Orchestra magnifica. No domingo, em vespéral e soirêe, a mesma peça. Segunda-feira fol representada na *En la tierra de Carmen*, já conhecida da nossa platêa e que teve um desempenho para se satisfazer geralmente.



Recebemos cumprimentos de boas-festas e feliz 1926, do nosso confrade d'A Noite do Rio, srs. Mauricio Maurin, Fausto Freire da Cruz Netto; do sr. J. Fragozo, proprietario da Fabrica Favorita, acompanhado de um chromo e block; um chromo da Sul America, Companhia de Seguros; do sr. J. B. Cruz, um chromo e um block e um fox-trott, tudo reclamo da Fabrica de Calçado Polar, que tem obtido franco successo em nossos salões.

# O N A T A L

Bem espremidas talvez nos dêem ainda muita cousa. Porque minha intenção é achar uma brecha que me leve ao assumpto do dia: Natal: O leitor, intelligente, ou a leitora, muito graciosa, certamente, já a comprehendem. Mas não sabem que isto de fazer, a gancho, uma chronica é das peores cousas já inventadas, inclusive a Pernambuco Tramways e uma dor de dentes vendo amanhecer.

Que assumpto não falta. O de hoje é fertil. Podiamos escrever um trecho lyrico, contando a historia da mangedoira, cercada de invisiveis theorias de anjos, de um burro e dos tres reis magos (ah! a egualdade das raças, naquelle tempo!). Podiamos rememorar, derramadamente desilludidos, (como o sr. Gilberto Freyre) as festas de Natal alegres, ruidosas, cheias de dansas e foguetes, que nunca assistimos. Podiamos contar a historia do pastor e da estrelinha, ou a do Papá Noel, anção que, depois da descoberta de Voronoff, está sujeito a levar uns tiros, pela sua mania de entrar em casas alheias, alta madrugada. O assumpto portanto, é fertilissimo. E si não houvesse assumpto era fazer como o creador de Pacheco: a falta de um bey de Tunis camara, desançar a França pelo que está fazendo em Damasco ou os inglezes pelo que estão fazendo no Recife. Nada mais facil.

E voltemos a Salomé e a Iokanaan que ainda está no poço, encanizada de gritar: "Aô: mim virá cutr, mais poderoso, tão poderoso que indigno eu sou de lhe despertar os cordões das sandalias". Mas Salomé que era moça esprichosa e de mãos lúfes, não quiz saber de conversa nem esperar o outro, mais poderoso.

E veio Iokanaan á presenca de Salomé. Foi uma discussão feia. Resultado: Iokanaan decapitado e Salomé afinal lhe beija a bocca.

E aqui chegamos, leitor amigo, justamente onde eu queria trazer. O velho S. Marcos, que está no museu do Louvre, pintado por Greco, assegura, no seu santo evangelho, que Iokanaan, (registado no civil sob o nome de João Baptista) ainda recebeu, vindo de Nazareth, a Jesus, a quem baptisou no rio Jordão, remindo-o dos seus proprios peccados, dos quaes o principal devia ser a ira contra os vendilhões do templo.

De modo que ficamos, entre o amado Oscar O' Flakertie Wills Wilde e o venerando Marcos, evangelista. São duas versões contrarias. Ou o escândalo que teria feito Herodes mandar matar sua filha, princeza da Judea, se deu e foi abafado com um geito verdadeiramente policial ou não se deu. Resolva o leitor porque eu mesmo não sei que barafunda estarei fazendo. Desde que comeccei não mais retomei o fio da chronica, que é como quem diz meada... Mas eu quiz dizer que Iokanaan annunciou e o

Messias realmente veio. Foi elle mais feliz do que o barão de Ergonte que anda numa molleza unica, ultimamente: incapaz de acertar uma só propheta. É que o tempo dos prophetas passou com S. Lucas, S. João e Mme. de Thébes.

Mas o Messias veio. Nasceu a mil novecentos e vinte e cinco annos. Si fosse vivo teria essa idade. Nasceu bem. Sem folhas de alecrim na cabeça nem velas de promessa. Veio a se baptisar tarde, já homem. E morreu na opposição...

JOÃO LUIZ



Leny Arcoverde

• • •

Do illustrado facultativo dr. Octavio de Freitas e de sua dignissima consorte d. Maria Castro de Freitas recebemos gentil cartão de agradecimento pelas referencias justissimas que fizemos-lhes por occasião da comemoração de suas bodas de pratas no dia 8 do corrente.

• • •

Recebemos os ultimos numeros do "Jornal de Medicina de Pernambuco" e "Jornal da Lavoura", que se editam nesta capital.

Ambos se apresentam com farto sumario e escolhida collaboraçã.

Bom aspecto material.

• • •

Com um baile, muito concorrido, realizou-se no ultimo sabbado a reabertura dos salões p'rá as funcões nocturnas do Cabaret do Club Paladinos, que acaba de passar por sensiveis reformas.

Somos gratos ao convite que recebemos.

## SETEMBRO

- 1—Q. s. Egydio
- 2—Q. s. Ricardo
- 3—S. s. Eufemia
- 4—S. sta. Rosa Viterb.
- 5—D. s. Luiz Justiniano
- 6—S. sta. Libania
- 7—T. Ind. do Brasil
- 8—Q. \* Nativ. de N. S.
- 9—Q. s. Sergio
- 10—S. s. Nic. Tolentino
- 11—S. sta. Theodora
- 12—D. s. Juvencio
- 13—S. s. Amado
- 14—T. s. Cornelio
- 15—Q. s. Nicomedes
- 16—Q. sta. Edith
- 17—S. sta. Adriana
- 18—S. s. José Cupert.
- 19—D. s. Januario
- 20—S. s. Eustachio
- 21—T. s. Matheus
- 22—Q. s. Mauricio
- 23—Q. s. Livo
- 24—S. s. Geraldo
- 25—S. s. Herculano
- 26—D. sta. Justina
- 27—S. ss. Cos. e Damião
- 28—T. s. Wenceslau
- 29—Q. s. Miguel Archanjo
- 30—Q. s. Jeronymo

Para Timbau'ba seguirá amanhã em carro especial, um grupo de moças e rapazes que irão tomar parte numa festa de arte em beneficio das obras da matriz daquella florescente cidade. A frente desse elenco de amadores, acham-se a senhorinha Nair Andrade e o sr. João Jacques, e entre as moças e rapazes que compõem esse nucleo salientamos as senhorinhas Edith e Odette Andrade, Gloria e Lenita Moura, Alfredina e Zizi Conceiro, Ergita Rezende, Tovellile, Novinha e Annita Kurka Hotton, e os srs: dr. Arsonval Peixoto, Nelson Vaz, pharmaceutico Schaffer, dr. Amadeu Medeiros, S. Fellows, Vicente Cunha V. Pansardi, J. Pinto, Alberto Figueiredo, José Pereira e outros.

—\*—

O joven academico Lapercio Valença, filho de Rodolpho Valença, agricultor e proprietario em Palmáres e d. Amelia Valença contractou casamento no dia 20 deste com a gentil senhorita Peryla Monteiro Angelim, filha do sr. Severino Pimentel Angelim, socio da firma M. Dias, Feijó & Cia., desta praça e sua consorte d. Joanna Monteiro Angelim.

**O BANCO DO POVO**  
paga juros de 5 o/o em  
**CIC LIMITADA**

Depositos de 10\$ até 10.000\$

# Carnaval, Carnaval!

## BLOCO JACARANDA

Auspicia-se brilhante a exhibição no próximo carnaval do sympathisado bloco Jacarandá constituído por elementos de realce em o nosso meio social.

## BLOCO APOIS-FUM

Revestio-se de grande animação o ensaio no ultimo domingo do bloco Apois Fum ao qual compareceram numerosos associados.

## TAÇA "A SYMPATHIA"

Offerecida pelo conhecido e proeu-rado armarinho A Sympathia de pr-priedade do sr. J. Pedrosa da Fon-seca, o nosso premio ao bloco car-navalesco victorioso no concurso que iniciamos está exposto na vitrine da Sapataria Menandro.

O premio d'A Sympathia consiste numa linda e artistica taça com gen-til dedicatória.

A importante Companhia Commer-cial e Maritima, com sede á rua do Bom Jesus n. 29 e agente neste Es-tado dos conhecidos e afamados pneumáticos GOODRICH vem de ins-tituir por intermedio da nossa revista um premio constante de uma rica

taça ao automovel que equipado com aquelles pneus se apresentar mais bem ornamentado no carnaval de 1926, em Recife.

Este gesto da Companhia Commer-cial e Maritima terá de certo a mais sympathica repercussão no meio dos daquelles que todos os annos empre-tam ao nosso carnaval o maior brilho exhibindo lindos e artisticos carres.

A Taça Goodrich que trará expres-

siva dedicatória está exposta na vi-trine da Sapataria Menandro, na rua Nova.

Qual o bloco carnavalesco mais sympathisado do Recife?

Qual o club que conta maior numero de admiradores?

## OS NOSSOS CONCURSOS

Club das Pás . . . . .	21 votos
Bloco Apois Fum . . . . .	18 "
Club Lenhadores . . . . .	15 "
Bloco Batutas da B. Vista . . . . .	14 "
Club Vassourinhas . . . . .	12 "
Bloco Pyrilampos . . . . .	9 "



A' VENDA EM TODA PARTE



## Pesado na apparencia... Mas, leve na realidade!!

Os nossos calçados "POLAR", graças á superioridade dos seus materiais e especialmente á sua sola bem preparada, são, sempre, de uma grande e incomparavel leveza, mesmo nos typos de apparencia pesada, o que augmenta consideravelmente a sua commodidade e a sua duração.

A essas qualidades se reúnem, harn unicamente, a ELEGANCIA, A RESISTENCIA A HUMIDADE, A INDEFORMABILIDADE E O PERFEITO AJUSTAMENTO AO PE.

Pedir as nossas formas 21, 22, 23, 26 a 33, de tamanhos e meios tamanhos scientificamente graduadas em 4 alturas exactas, á venda em todas as princ pacs sapatarias do Brasil, exigindo na sola o nosso carimbo POLAR.

Fabrica de Calçado "POLAR"—Rua S. Christovam, 540/52—RIO DE JANEIRO

# UMA GLORIA NACIONAL!

Quando o esforço inteligente e profícuo do brasileiro supera a concorrência estrangeira, em qualquer campo da humana actividade, é a própria Patria que se cobre de louros...

Assim, a FABRICA DE LINHAS DA PEDRA, detentora do GRANDE PREMIO da Exposição Internacional do Rio de Janeiro, de 1922, sente-se justamente orgulhosa de ter firmado a independência do Brasil em mais um ramo industrial — a manufatura de LINHAS PARA COSER E BORDAR, e de FIOS INDUSTRIAES.

Esses artigos são INEGUALAVEIS por sua PERFEITA CONFECCÃO, COMPROVADA RESISTENCIA e BAIXO PREÇO.

**PERFEITA CONFECCÃO** Esta PERFEIÇÃO é o resultado de DOZE ANNOS de continuo, incançavel esforço da nossa parte.

**COMPROVADA RESISTENCIA** A RESISTENCIA "ESTRELLA" resulta da excellente materia prima empregada, que é o melhor algodão de Seridó.

**PREÇO BAIXO** Essa MODICIDADE DE PREÇO provem do facto de que dispomos de installações electricas proprias, na Cachoeira de Paulo Alfonso, e RAZUAVEL MÃO DE OBRA.

Outro factor importante é que o operario que faz LINHAS DA PEDRA todo elle sabe LER E ESCREVER. Cada operario tem consciencia do que está fazendo!

E como esses operarios tem, gratis, casa, agua e luz, pharmacia, escola, cinema, banda de musica, rink de patinação, exercicio militar, campo athletico e outros confortos que nas cidades só com muito dinheiro se obtiem, todos elles trabalham com entusiasmo e satisfação.

Eis porque as LINHAS "ESTRELLA" e os FIOS INDUSTRIAES "SERIDÓ" são os MELHORES DO MERCADO.

Reflectam um pouco sobre estas VERDADES e verão que não se trata de UM MILAGRE. É antes a CONSEQUENCIA NATURAL de varios FACTORES INTELLIGENTEMENTE COMBINADOS.

Notem o formato do carro "ESTRELLA". E' tão mimoso de aspecto quanto a linha é lustrada, flexivel e resistente.

É o nosso algodão do Seridó, esmeçada e carinhosamente trabalhado por mãos brasileiras — uma multidão disciplinada, vigorosa, sadia, contente...

Para o operario da nossa FABRICA DE LINHAS DA PEDRA, cada carro "ESTRELLA" leva consigo UMA MENSAGEM ao freguez que o tem de usar, mesmo que extranho. Elle capricha no acabamento para exceder toda expectativa.

Por isso, nós GARANTIMOS A QUALIDADE do producto junto aos Atacadistas, aos Retalhistas e aos Consumidores. Não pôde haver engano nem lógro.

Não paguem MAIS CARO NEM MAIS BARATO por similares inferiores de outras procedencias. Prefiram sempre a MARCA FIXA, a QUALIDADE FIXA e PREÇO FIXO com a GARANTIA DO FABRICANTE.

Exija de seu fornecedor as LINHAS "ESTRELLA". Seu dinheiro lhe assegura o direito à ECONOMIA DE PREÇO e à MELHOR QUALIDADE que outros freguezes "ESTRELLA" tem em toda parte.

Garantimos a PERFEIÇÃO dos nossos PRODUCTOS; nossos DEPOSITOS farão quaesquer trocas.

## COMPANHIA AGRO FABRIL MERCANTIL

Recife, Pernambuco - Jaraguá, Alagoas - Rio de Janeiro - Pedra, Alagoas





# GOODRICH

O pneumatico universal

Fabricado em todos os typos e dimensões

**Garantia e Durabilidade**

Acceitam-se agentes no interior  
do Estado

Entreposto Geral para o Brasil:

**Companhia Commercial e Maritima**

240 - Rua Bom Jesus — RECIFE

# O MEU NATAL

OUTUBRO

1—S. s. Verissimo
2—S. ss. Anj. da Guar.
3—D s. Candido
4—S. s. Franc. d'Assis
5—T. s. Placido
6—Q. s. Bruno
7—Q. s. Augusto
8—S. sta. Brigida
9—S. s. Dionisio
10—D s. Franc. de Borja
11—S. s. Nicasio
12—T. Desc. da America
13—Q. s. Eduardo
14—Q. s. Calixto
15—S. sta. Ther. de Jesus
16—S. s. Martiniano
17—D sta. Edwige
18—S. s. Lucas Pv.
19—T. s. Pejo d'Aleant.
20—Q. s. João Cancio
21—Q. sta. Ursula
22—S. sta. Maria Salomé
23—S. s. Donacio
24—D s. Raph. Arch.
25—S. s. Crispian
26—T. s. Evaristo
27—Q. s. Eleshão
28—Q. s. Simão
29—S. s. Feliciano
30—S. s. Serapião
31—D s. Quintino

Aos traquinas:

José Julio Silveira  
Maria de Lourdes Penante, e  
Maria Enilda Penante

Tão diferente, é, hoje, o meu Natal!  
Tão diferente...  
Ah!... os meus lindos tempos de creança  
Natal daquelles tempos...  
Ah!  
E passou tudo tão depressa...  
Está tudo tão mudado!

Natal de outro'ora  
Tantas saudades... tantas...  
Tudo tão longe...  
Natal de minha infancia  
Quem m' o dera...  
Ah!...

Tão lindo!  
Tão bom aquelle tempo!...  
...E se aquelle tempo voltasse?...  
—Felicidade! Felicidade!  
...Não voltará,  
Bem sei...

Tenho tanta vontade de chorar...  
Tanta!

...E parece que ainda estou a ouvir  
As lindas cantigas da Mamãe...  
...Ah! Mamãe... tão boa... tão meiga...  
Mamãe...  
E as suas lindas cantigas de ninar  
Nas felicidades...  
Nas tragicas noites de Natal...

...E era ao embalo da sua voz macia  
Que eu adormecia  
E sonhava com Papá Noel.  
E' tão bom sonhar...

Natal! Natal!  
Sonho bom de um tempo que se foi,  
Que passou...  
E hoje  
Tudo tão diferente...  
Ah!...  
Tão mudado que eu estou!

Tantas saudades... tantas...  
Saudade faz tanto mal a gente!  
E é por isso que estou assim,  
Tão mudado...  
Tão descrente...

O meu Natal de hoje.  
E' somente saudade... saudade...  
Saudade de minha infancia...  
Saudade da quadra mais azul,  
Mais linda,  
De minha vida...  
Papae Noel.  
Tão lindo, a innocencia...  
Eu nunca vi Papae Noel  
Mas elle sempre foi tão bom,  
Tão carinhoso.  
Para mim,  
A Mamãe conhece elle:  
Era ella quem recebia, das suas alvas mãos,  
O meu lindo presente de Natal.

Tão bello, a innocencia!...  
Perdi-a

Perdi tudo... tudo...  
E estou ficando velho;  
Estou cheio de esperanças murchas;  
Sou um desenganado...  
Um triste...  
Um só...  
Natal! Natal!  
...E estou tão triste!  
Quem foi que me fez triste assim?...  
Quem foi?...  
...Foste tu, innocencia, que fugiste...  
Fugiste, ingrata,  
E me deixaste só;  
Foi a tua ausencia que me fez um triste.  
Vivo tão só...

Natal! Natal!  
Tão rispido que elle é, hoje, para mim.  
Natal!  
Papae Noel  
Minha innocencia perdida...  
Ai!... Quem me dera alcançal-a outra vez.  
...Natal de outro'ora... Tão lindo!  
Ai!... Quem m'o dera...

Ah!...  
O meu Natal de hoje é somente anseio...  
Suplica...  
Desengano...  
Saudade...  
Adeus, Natal dos meus lindos tempos de creança!...  
Adeus, Innocencia!  
Adeus, Felicidade!  
Natal! Natal!  
Papae Noel  
Minha innocencia perdida...  
Natal de outr'ora...

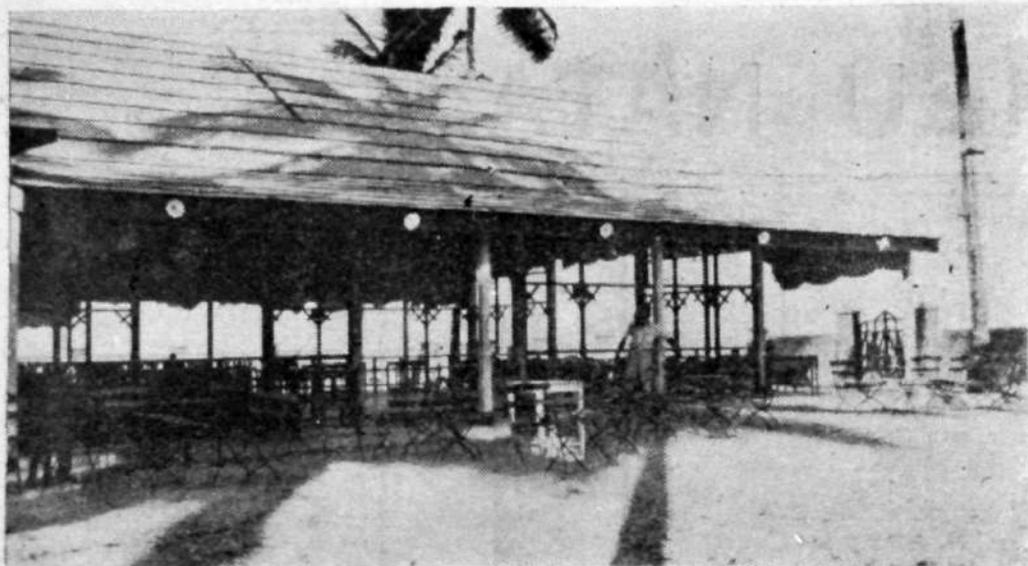
Estou tão triste... hoje.  
Natal! Natal!

JAYME GRIZ

# AS GR INICI

## "Casino de

(Cinco aspectos  
de reunião da  
estancia

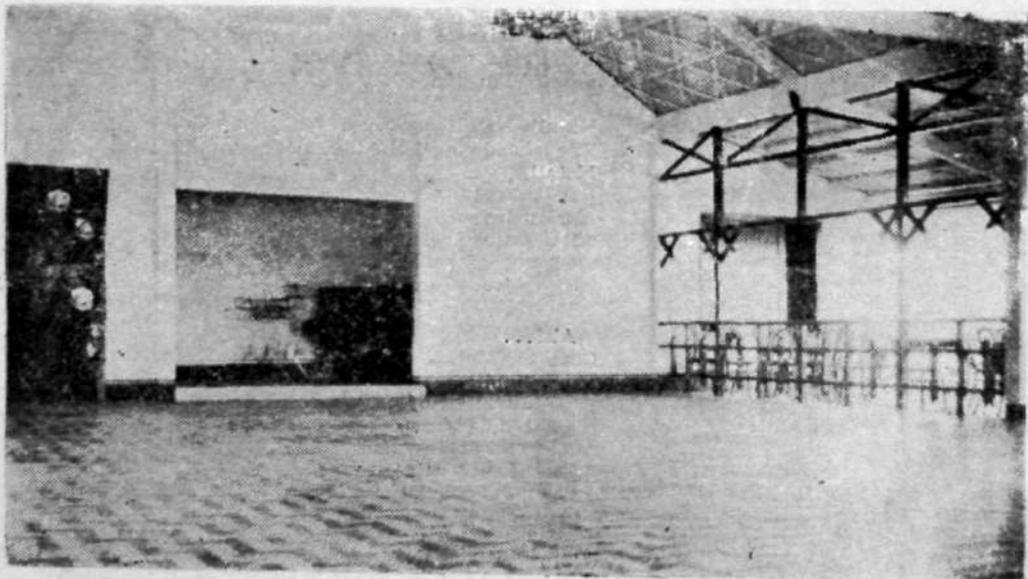


A iniciativa do illustre sr. João Cardoso Ayres, dotado, com outros elementos do nosso alto mundo commercial, inclusive o sr. Canuto da Annuniação, Boa Viagem, a nossa linda praia, de um casino balneario, vem provar mais uma vez o quanto é falsa a affirmativa de que a iniciativa particular, entre nós, não se agita, não procura concorrer para o nosso progresso e para o nosso engrandecimento.

Inaugurada a Avenida Beira-Mar que dá acceso á encantadora praia de Boa Viagem, o sr. João Cardo-

so Ayres, que é um dos nomes mais acatados em nosso meio commercial e social, aventou a idéa da construção de um casino, mas um casino balneario que nada deixasse a desejar dos seus congêneres do paiz, levando vantagem até para a quasi maioria dos existentes, pelo seu conforto e elegancia.

O Casino que é de propriedade da "Empreza de Melhoramentos de Boa Viagem", de que são os maiores accionistas aquelles dois distinctos cavalheiros, espiritos emprehendedores e de visão esclarecida, tem como seu gerente o sr.



luz foram dist  
"Casino", que  
deira polida em  
O salão de  
do fundo e não  
comunicação  
reços nem cor  
ças.

Está montado  
mede 17 metro

Eis em synt  
pressão, impres  
cuc trouxemos  
"Casino Boa Vi  
tíleza captivante  
Canuto da Ann  
Vianna, nos de  
te penhorados.

# ANDES TIVAS

## a-Viagem"

elegante ponto  
essa mais chic  
Inearia



dr. Oscar Vianna, cuja escolha foi a mais acertada possível.

A construção do "Casino" foi confiada ao architecto sr. Pedro Gualdi, o qual se inspirou em motivos da moderna arte decorativa franceza, servindo-se de um dos modelos que foram apresentados na ultima exposição de Paris.

Está localizado o casino ao lado do mar, dentro de uma area de terreno que mede 50 metros de fundo por 34 de largura.

Ergue-se em torno um muro de alvenaria simples.

A sua linda sala de dansas mede

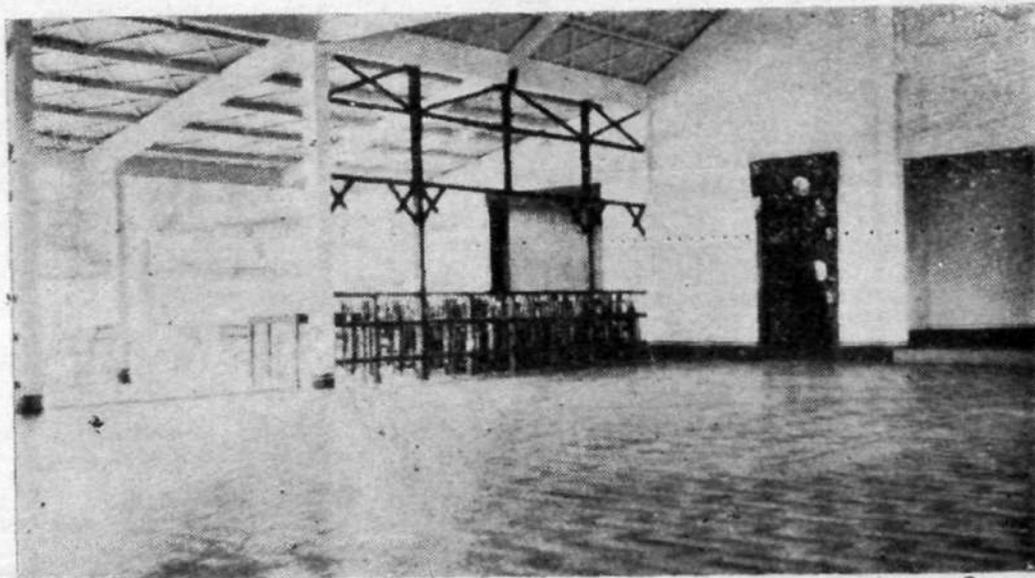
150 metros quadrados e é rodeada por um terraço de 4 metros de largura.

Fica a orchestra ao fundo da sala, num claro aberto na parede e á sua direita a "toilette" para senhoras, com magnificas installações sanitarias.

Nas duas extremidades ficam os dois "buffets" e por traz destes um "toilette" para cavalheiros.

Predomina em tudo a tonalidade vermelha e creme, proporcionando assim um aspecto de franca alegria.

Calculadameste 11.000 velas de



es por todo o  
piso de ma-  
côres.

fica na parte  
absolutamente  
com os ter-  
ralão de dan-

todo o luxo e  
de largura.

nossa im-  
agnifica, aliás,  
ta feita ao  
onde a gen-  
illustres srs.  
do e Oscar  
sensivelmen-

NOVEMBRO

- 1—S. \* Todos os Santos
- 2—T. Cqm. dos mortos
- 3—Q. s. Malaquias
- 4—Q. s. Carlos Borrom.
- 5—S. sta. Mathilde
- 6—S. s. Leonardo
- 7—Ds. Florencio
- 8—S. s. Severiano
- 9—T. s. Theodoro
- 10—Q. s. André Avelino
- 11—Q. s. Marinho
- 12—S. s. Diogo
- 13—S. s. Eugenio
- 14—D. s. Clementino
- 15—S. Procl. da Rep.
- 16—T. s. Edmundo
- 17—Q. s. Gregorio
- 18—Q. s. Romão
- 19—S. sta. Isabel, rainha
- 20—S. s. Felix de Valois
- 21—D. s. Columbiano
- 22—S. sta. Cecília
- 23—T. s. Clemente
- 24—Q. sta. Flora
- 25—Q. s. Erasmo
- 26—S. s. Ped. Alexandr.
- 27—S. s. Marg. Saboya
- 28—D. s. Manuetos (1º Ad.)
- 29—S. s. Ida
- 30—T. s. André



O Verão em Bôa-Viagem

O meu Natal de  
hontem...  
O meu Natal de  
c'e hoje...

O meu natal de antigamente,  
Era tão diferente! Tão diferente!

Hoje, porém, tudo mudou,  
Eu já não sou,  
Aquelle que fui então;  
— Aquella criança  
Cheia de esperanças;  
Aquella criança cheia d'illusão!

Fu já não sou aquelle que pensava,  
Aquelle que, ingenuamente acreditava,  
Que papá Noël botava  
Brinquedos  
Nos sapatinhos das crianças pobres

Fu já não sou aquelle rapazinho  
Cheio de sonhos lédos,  
Que acreditava nos brinquedos  
Das arvores de Natal;  
Aquelle mesmo que se ia deitar,  
A sonhar,  
A pensar,  
Que á noite o bom papá Noël viesse  
E trouxesse  
Uma farta mésse  
De brinquedos,  
E os botasse dentro dos meus, chinellos!  
Ah! os meus sonhos bellos!  
Ah! os meus sonhos lédos!

Eu já não sou aquelle  
Que mal o sol rompia,  
Ta  
Cheio de alegria,  
Retirar de dentro dos chinellos  
Alguns brinquedos bellos,  
Que a minha ingenuidade  
Pensava,  
Que fôsem collocados  
Pelo papá Noël que eu tanto idolatrava.

Hoje, é tudo diferente,  
Resta somente  
D'essa quadra feliz que já passou:  
Uma recordação,  
E a lembrança que guardou  
Meu pobre coração!

O meu natal de antigamente,  
Erá tão diferente! Tão diferente!

EUGENIO COIMBRA JUNIOR

Os chinellos furados...

Hoje, é vesp'ra de Natal,  
— diz a mãe ao Joãozinho —  
prepare os teus chinellos  
que á noite Papá-Noél  
vem de mansinho,  
de doces e gránel  
enchellos...

E o Joãozinho, coitado,  
antes de se deitar  
foi collocal-os  
bem, junto á porta,  
sorrindo, na esperança  
de, no outro dia achal-os  
a transbordar  
de espingardas, canhões,  
de doces e bombons...  
(pobre creança!...)

...E de manhã,  
o Joãozinho a chorar, diz á mamã:  
— O Papá-Noel, nem se lembrou de mim!...

O Papa-Noel passára  
e como sempre, não deixára  
brinquedos nem bombons aos desgraçados  
que têm, como o Joãozinho, os chinellos furados!...

FERREIRA DOS SANTOS

ASSOMO DE PATRIOTISMO

Ha poucos dias, no "Maxime", o  
dr. Oscar Pereira, ao tomar um  
copo da inimitavel CERVEJA PA-  
RAENSE, NOVO TYPO 000, num  
assomo de patriotismo nortista, ex-  
clamou: "Esta cervejinha, senho-  
res, é a LEOA DO NORTE!"

# Um typo de administrador

O elevado programma a todo ponto digno de elogios a que se impoz o illustre sr. dr. Assis Ribeiro, na administração da Great Western vae attingir ao que sabemos o augmento do ordenado de seus serventuarios.

Na actual gestão do dr. Assis Ribeiro já foram feitas nos ordenados do pessoal do trafego do Great Western duas majorações que se não foram avultadas dadas as situações precarias que atravessam a companhia todavia demonstrem o grande interesse do dr. Assis Ribeiro de amparar e auxiliar quanto possivel os seus ferroviarios e tambem obter dos seus auxiliares maior somma de serviços efficientes e de resultados compensadores para a companhia. Outro gesto do sr. dr. Assis Ribeiro merecedor dos mais francos elogios e que patenteia o seu espirito de equidade é aquelle em que s. s. reduziu

para 50 % a responsabilidade pecuniaria dos empregados da Great Western, perante a empresa, pelos objectos extraviados.

Ainda está á merecer especial registro a providencia do illustrado engenheiro quando foi da deliberação de fardar o pessoal do trafego mandando fornecer os respectivos fardamentos mediante um suave pagamento mensal de 10\$000.

Vê-se pois que na situação de difficuldades pecuniarias porque atravessa a Great Western quanto de elogios merecem estes gestos do dr. Assis Ribeiro que de par com a sua energia, intelligencia e capacidade de trabalho procura ir ao encontro do bem estar de seus auxiliares. Estas providencias de s. s. foram como era de prever recebidas com geraes sympathias.

## DEZEMBRO

- 1—Q. s. Eloy
- 2—Q. sta. Bihiana
- 3—S. s. Fr. Xavier
- 4—S. sta. Barbara
- 5—D. s. Geraldo
- 6—S. s. Nicolau
- 7—T. s. Ambrosio
- 8—Q. \* Imm. Conc.
- 9—Q. sta. Leocadia
- 10—S. s. Melchades
- 11—S. s. Damaso
- 12—D. s. Justino
- 13—C. sta. Luzia
- 14—T. s. Angelo
- 15—Q. s. Valeriano
- 16—Q. sta. Adelaide
- 17—S. s. Lazaro
- 18—S. s. Esperidião
- 19—D. s. Fausto
- 20—S. s. Dom. de Silos
- 21—T. s. Thomé
- 22—Q. sta. Honorata
- 23—Q. s. Servulo
- 24—S. s. Gregorio
- 25—S. \* Nascimento de Jesus
- 26—D. s. Estevam
- 27—S. s. João Evang.
- 28—T. ss. Innoentes
- 29—Q. s. Thomaz
- 30—Q. s. Hilario
- 31—S. s. Sylvestre



◆◆◆Tranccorre, amanhã, a data natalicia do illustre facultativo dr. Luis de Faria, director do Posto de Prophylaxia Cosme de Sá Pereira, no Arruda.

O dr. Luis de Faria que é uma das figuras de relevo em a nossa classe medica e grandemente estimado em nossa sociedade terá certamente a prova do que dizemos nos innumerados cumprimentos que receberá amanhã, aos quaes juntamos os nossos muito cordaes.

Fluiu na ultima quarta-feira, 23 do andante, o natalicio do distincto joven Arthur Correia Martins, pharmaceutico e Academico de Medicina, filho do cel. Antonio dos Santos Martins, vice-consul de Portu-

gal chefe da firma Olympio Tavares & Cia., em Natal Rio Grande do Norte.

Por este motivo foi o anniversariante muito felicitado.



Maria de Lourdes, Lourdinha, filhinha do nosso companheiro José Penante, no dia de sua primeira communhã



Faça sua independencia guardando no

**BANCO DO POVO**  
em **cjc LIMITADA**  
Juros de 5 o/o

## PRESENTE DE NATAL...

sua muito simpies, cor de rosa. Móveis antigos. Quadros de Santos religiosos. Uma encantadora miniatura: — trecho azul e esfumado do Atlântico. Um arranjo ingêz. Duas poltronas macias, commoas. N'uma pequena mesa de mármore, ao centro da sala, varias revistas de modas e de letras, e um livro de versos do poeta Eugenio de Castro.

### SCENA I

#### ADA E YOLANDA

**YOLANDA** — Anoitece, minha amiga, e Marcello ainda não veio.

**ADA** — Anda ás compras. Hoje é a noite miraculosa de Natal. Brinquedos para os meninos, doces, vinhos claros de Portugal e de França, e de certo, para você, um lindo presente de rainha.

**Y** — E' bem provavel. Elle tem na alma generosa, o amor de Jesus pelas crianças. Elle é tão affectuoso!... Todos os annos quando Rildo e Wando estão dormindo, elle, com as proprias mãos, vae pendurar nos varandins das caminhas cor de rosa, as bonequinhas de olhos azues e louras, os carrinhos, as bolas multicores, os cachorrinhos e os gatinhos de celluloid.

**A** — Marcello é dono de um grande coração e de uma sensibilidade delicadissima.

**Y** — E' sensível de mais, e ha, na luz parada de seu olhar sereno, uma eterna agonia.

**A** — Tristesa?

**Y** — Sim, minha querida. Marcello é uma creatura muito boa, mas, excessivamente triste, e toda aquella sua alegria é falsa, sem ser hypocrita. Elle se mostra alegre, com desmedido sacrificio, e unicamente, para que eu me julgue feliz e satisfeita.

**A** — E, então?

**Y** — Eu levo seu sacrificio de santo e de um heroe. Sinto-me orgulhosa, e procuro mostrar-me sempre risonha, quando elle vem beijar as minhas mãos...

**A** — E a razão desta tristeza, Yolanda?

**Y** — A razão, e a unica, está nas suas desillusões. Um homem sonhador, cheio de aspirações nobres de phantasias, como Marcello, deveria saber que a desillusão é a sua eterna companheira. Elle se não convence de sua verdade esplendente e a cada illusão que se vae, sente nascer um espinho no coração.

**A** — Elle é tão moço ainda...

**Y** — E', mas, já perdeu a esperanza, e já não crê na felicidade. Marcello desconfia até da ventura que, ás vezes, dada por mim, apparece, como um sol de dezembro, os minutos de seu amor. Suppõe que um dia eu possa esquecel-o, fugindo á sua tristeza envolvente. E algumas vezes elle deixa cair de seus labios tão tristes, e tão doces para mim, essa phrase anni-

# GAVETA DE OURIVES..

quilladora: — os que me amam são sempre desgraçados...

**A** — Cabe, então, a você a salvadora e piedosa missão de fazel-o uma creatura sorridente, ajudal-o a viver, sendo sua irmã, alimentando suas rutilas esperanças, e enfeitando seu amor, antes de tudo, com essas rosas, vermelhas e aveludadas que nascem, dia a dia, minha Yolanda, ao calor primaveril de sua bondade.

**Y** — E' meu dever. Toda a minha ambição consiste em fazel-o ditoso — e viverei sorrindo á luz de seu olhar — para que as suas horas de trabalho e de amor sejam manhas e serenas, como essas horas redemptoras em que, ao pé dos altares, nós abrimos muito os olhos, ás santas milagrosas de nossa devoção...

### SCENA II

#### As memas e Wando

**WANDO** — "Adinha"! "Adinha"! "Tenha ver um bicho "grande" que "tá" no ardim. "Ridinho" "tá" dizendo que é um "tapo cululu".

**A** — Vamos Wandinho. Vamos tambem Yolanda?

**Y** — Não. Ada. Vou passar a vista nestas revistas de moda que me mandaram do Rio.

**W** — Vamos logo "Adinha". O "tubo" vae "embola".

**Y** — Você, Wandinho, não faça mal ao pobre sapo... Ouvin?

**W** — Sim, mamãesinha. Eu não



Luis Correia da Silva, filho do sr. major Elpidio Correia da Silva, do commercio de nossa praça, e alumno do "Gymnasio do Recife".

Luis, que acaba de concluir os estudos primarios, obtendo o premio de honra, é uma das intelligencias mais brilhantes daquelle estabelecimento de educação.

"fazeu" nada com o "tapo". Elle morce menino?

**A** — Morce, filhinho.

**A** — Vamos, vamos. (saem)

### SCENA III

#### YOLANDA E MARCELLO

**Y** (muito risonha) — Agora, Marcello?

**MARCELLO** — E' verdade. Demorei-me um pouco. Estive a comprar uns brinquedos para nossos "bonecos". Comprei ficos e passas e umas garrafinhas de louro vinho de Italia.

**Y** — Vou chamar os meninos.

**M** — Não. Quero povoar as caminhas de brinquedos, quando elles estiverem dormindo. Quero gosar o alvorço dos dois, amanhã, ao nascer do sol. Ficarão surpresos, risonhos, felizes, e baterão palmas, aos gritinhos, agradecendo a Pápá-Noel, os presentes regios...

**Y** — (com os olhos cheios de dorura) — Que phantasia!

**M** — Quero que elles vivam assim, sem a noção amargurada da vida. Não quero que elles sofram. Eu, por exemplo, só cheguei a saber quem era Pápá-Noel quando estava homem feito. Na minha meninice nunca ouvi fallar na miraculosa "Arvore do Natal".

**Y** — Você está triste Marcello. Lembre-se que hoje é a noite bíblica em que Jesus nasceu. Ria-se para nosso amor. Dê-me o presente de Natal de seu sorriso.

**M** — Meu sorriso, Yolanda, morreu ha muitos annos, e rem Jesus, que resuscitou depois do Div' Martyrio, poderia restituir-m'o agora, para que você o tivesse, em offerenda principesca...

**Y** — (afflicta) — Você perdeu a Fé, Marcello?

**M** — Não, pelo contrario. E a prova está aqui... (tira do bolso uma caixinha de pelucia cor de rosa) está aqui o meu presente de Natal. E' um pequeno crucifixo de ouro que você deverá trazer no ceio, para que o Augusto Filho de Maria a abençoê, fazendo-a venturosa, entre todas as mulheres...

**Y** — (com os olhos marejados de lagrimas) Oh! Marcello! Como é lindo o meu Jesus (e depois de beijar, respeitosa e o Christo Crucificado)... eu tambem tenho para você Marcello, o meu presente. Sente-se aqui, junto de mim. (Marcello senta-se no divan) Reciba-o, Marcello, agora, quando as estrellas de ouro estão cantando os psalms que annunciaram n'cuntas eras, o nascimento de Jesus. (Um vento forte aboe inopinadamente uma janella da sala, e o bar os envolve n'uma luz suave e de velludo).

**M** — Mas, Yolanda, que é do presente de Natal?

**Y** — (linda e emocionada) Está aqui... está aqui... (e enlaçando Marcello, beijou-lhe a bocca, e moradamente, no esplendor de sua volupta virtuosa de quem vive deslumbrada, á luz de amor)

CELIO MEIRA

Aqui está um dia que me traz sempre, recordações. E no em que raramente recordo. Costumo, para não perder o habito de andar á cata de sensações novas, desprezar as cousas da vida com a mesma facilidade com que despeço um criado inoportuno.

Emoções, sensações, alegrias, não se evocam na idade em que tudo canta triumphante. Repetem-se.

No repetir reside a gloria do existir.

Por isso, no mez de dezembro, quando dou o balanço final do que fiz e do que deixei de fazer durante o anno, — nem se diga que é recordar, pois eu o faço como se resolvesse uma operação de calculo — jogo ao mar do esquecimento tudo o que fiz, para aproveitar, apenas, o que deixei de fazer... e em especial o que deixei de fazer e poderia ter feito. E começo a trabalhar, a rir, a gosar... janeiro... fevereiro... março... dezembro...

Como é delicioso ir subindo as escadas da vida, só, só, e so, rindo para todos e não querendo a ninguém!... Mas como deve ser triste descer essas escadas, depois, s'ísi, nho!...

— Deixemos de parte o passado e o futuro. Cuidemos do presente. A hora que passa é intensa, dinamica, bailadora... Absorve todas as energias:...

O passado... quá... quá... quá...  
O futuro... Farei?... vae fazer. Farei, sim!

O presente: Viva! Bravo! Hurrah! Eia! Eia! Alá! Alá!

— Mas, o diabo é que nesta cronica de Natal eu deveria pintar qual-quer paisagem do passado...

Por exemplo: o Natal nos tempos em que dizia'm que eu era menino.

Ora Mãe que interessa aos meus conhecidos de hoje saber como passava eu, o dia de Papá Noel?... Numa aldeia: ruas embandeiradas; um fato novo, que era sempre, para mim, um... facto de importância; a m'isa do gallo e uns namorosinhos muito cerimoniaes; uns namoros sem graça, pois não iamos além de olhares furtivos e risos disfarçados; ás vezes... uma flôr; ou uma valsa em silencio... As barraquinhas... Um pastoril, com o cordão azul sempre na ponta... conseguir o cravo da

# Natal em fragmentos

Joaquim Inojosa

contra-mestra era a gloria da noite... As campanhas a litintar chamando ao sorteio dos bilhetes vendidos... E a missa do gallo... Madrugada: *blém, blém, blém*... Primeira chamada!... Depois: *blém-blém, blém-blém, blém-blém, Bão! Bão! Bão!* Segunda chamada!... E as ruas ficavam desertas... Todos sobiam a encosta, em cujo cimo, branquinha como um sonho infantil, se erguia a igreja, com o seu cruzeiro de pedra á frente... Manhã!

Os gallos cantavam!

— E Mussel affirmou:

"Um souvenir honneur est...  
... é re sur terre

Plus vrai que le bonheur!..."  
— Em questão de amores as crianças têm as suas compensações: não peccam, é certo, mas não assumem responsabilidade... Verdade que o peccado é, nessa materia de religião affectiva, o que ha de mais delicioso, o que de melhor se inventou... Mas o outro elemento! Penalidades terríveis! E sabem?

O peccado mais attrahente é o da variedade... E as crianças são tão tólas: têm um entusiasmo irreprevel pelos primeiros amores, que cha-

mam os únicos, os verdadeiros!... Pois eu juro, por *tudo quanto é jura*, que não sei si tive, ou quando tive, o meu primeiro amor...

Alguns existiram... outros poderão existir...

... "póde-se lá viver sem ter amado alguém!..."

Natal!

— Porque os moços esquecem o Natal?

Não esquecem, propriamente.

Apenas não lembram. Ha na vida uma idade para construir, gosar cantar, e outra para recordar...

Elles representam a primeira.

Ao descer o outro lado da montanha é que se começa a olhar para traz...

— Mas o Natal! A cronica sobre a data!... Faz mil e tantos annos, num presepe, nasceu o menino Jesus... Os trez Reis Magos levaram-lhe presentes e adoram-no... E o menino cresceu... baptizou-se... sofreu... foi enganado, como toda gente... Foi negado... foi trahido... Pedro... Judas... Magdalena... Os Apostolos... Fez o bem e perdeu o mal; por isso... morreu crucificado.

— Isso é passadismo! Todo mundo já o disse, em prosa, em verso, em jornaes, em revistas...

— Então!

— O Natal de hoje! O do Recife!... Festas sem encantos originaes... festas communs... aglomerações... alegria intempestiva... Bondes electricos repletos tlim... tlim... tlim... Automoveis: fon, fon... fon-fon... A Assistencia que passa numa velocidade phantastica: vae buscar alguém que duvidou de Christo... E no Pina, e em Casa Forte, e em Olinda, e em Boa Viagem... orquestras de jazz, danças, namoros, beijos, promessas, desfechos, barulho, cerveja, gargalhadas, tiros, facadas... a policia... apitos!

— E Christo? E Christo? Onde está?

— Onde? Não sabeis? Ficou bem longe! Christo está na capelinha da aldeia, onde, em pequeno, eu assistia ás missas de Natal.

## A PARAENSE 000

Quem quizer gosar saúde,  
Ter a cutis côr de rosa,  
Vida tranquillã e ditosa,  
Destresa, força e vigor,  
Tome PARAENSE 0 0 0  
Cerveja bem conhecida,  
De todos a preferida  
Pelo seu grato sabor.

J. TACOS.



## 1 Grande Premio

conquistará todo aquelle que aproveitar nos dois mezes correntes as vantagens de descontos de 10, 15, 20 e 30 % offerecidos em todos os artigos

## d' A' EXPOSIÇÃO

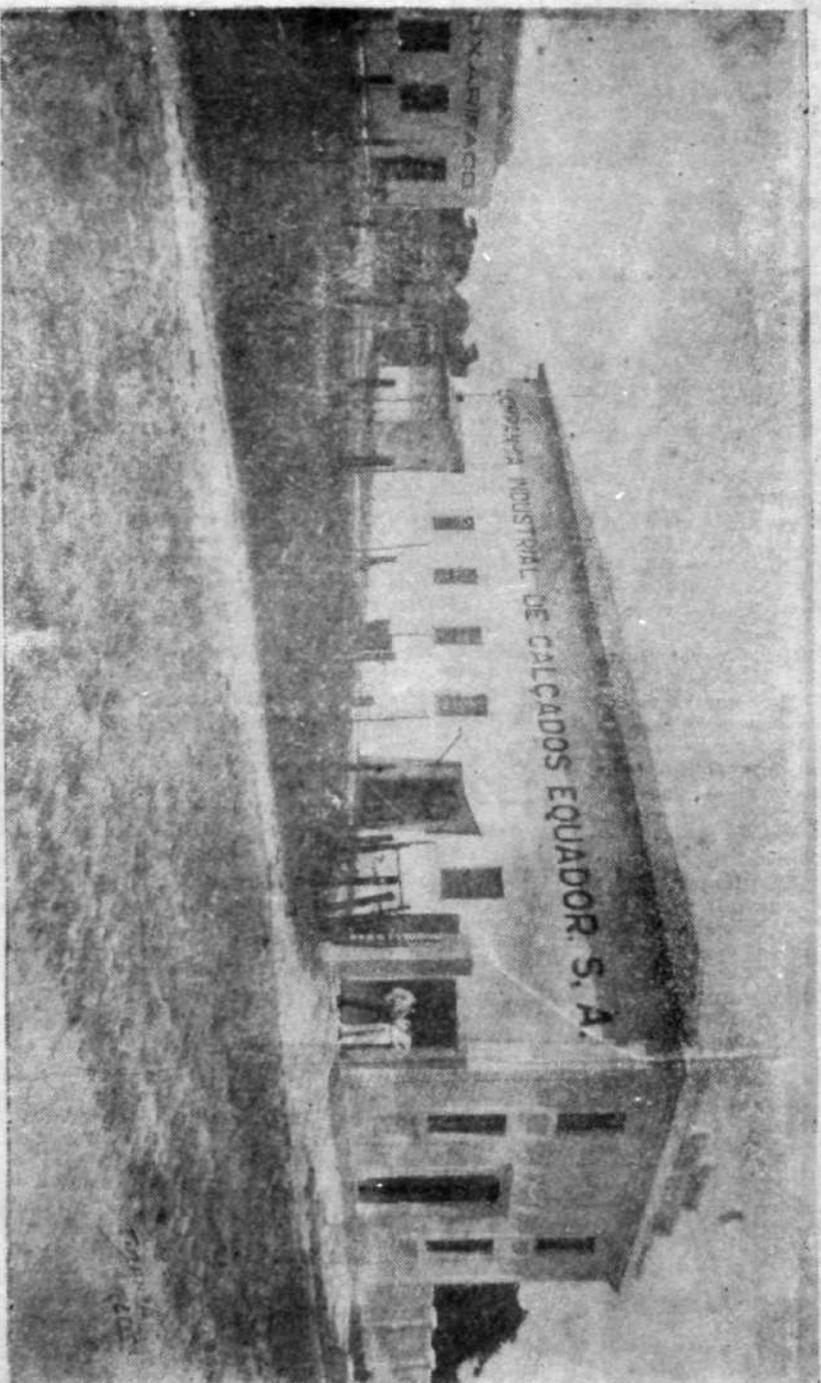
Esses descontos são rigorosamente reaes e, por isso beneficiarão em geral

A todos os seus clientes



Garanta o futuro de seus filhos abrindo uma CJC LIMITADA  
NO BANCO DO POVO

# A INDUSTRIA DE CALÇADOS NO RECIFE



Recife pode se orgulhar de possuir hoje uma magnífica e moderna fábrica de calçados, rivalizando com outras da capital do país.

Queremos nos referir à "Companhia Industrial de Calçados Equador S.A.", localizada na rua Castro Alves, na Encruzilhada, com um capital de 400:000\$000.

Fundada em 1925, a "Equador" tem capacidade para produzir 250 pares de calçados diariamente, apresentando nos seus consumidores ar-

tigos finos, luxuosos e de acabamento garantido.

Visitamo-la em dias desta semana, a convite do ilustre engenheiro dr. Gustavo Adolpho Scheeffler, director gerente da mesma e tivemos oportunidade de verificar o quanto de inteligência presidiu a organização da mesma Companhia.

Dispondo das mais modernas máquinas para o fabrico de toda e qualquer qualidade de artigos de

sua especialidade, a "Equador" reúne ainda um corpo de operarios competentissimos, notando-se no edificio todas as exigencias de hygiene, ar, luz, etc.

Ainda a "Companhia Industrial de Calçados Equador S/A" faz largas vendas em Etrorso para o interior e Estados limitrophes.

A gravura que publicamos, illustrando esta local, reproduz a fachada do edificio onde funciona a "C. I. de Calçados Equador S/A".

Real liquidação de todo stock

— DA —

# Casa Pessôa

para completa reforma de suas installações

RUA NOVA, 247

## AMARGURA

Quando Fernanda regressou de seu passeio habitual, encontrou em cima de sua mesa, onde sempre se sentara para escrever ou estudar ou, melhor, para reviver a sua emoção, que deveria estar morta mas, que, máo grado seu e de seu coração, agora vivia mais, achou bem junto á sua obra predilecta e tantas vezes relida e um bordado, apenas começado — uma carta que, pela letra, reconheceu ser de seu Gabriel. Seu — disse-se-o bem? Não, não era, nunca foi seu. Essa certeza tivera-a ella, desde o dia em que se sentira delte na alma e no coração. E não sempre assim? Quando uma mulher escolhe entre todos os que a cercam e a cortejam, aquelle que deverá ser o Único, o Único! Quando sente que esse é o seu deus, embora seja um homem — e nada mais; quando acha que sua vida de soffrimentos e de amarguras, de glórias e de triumphos, lhe pertence na extenção de sua vibratibilidade; quando se sente sacrificada, supportando por elle e para elle todas as tristezas e decepções; quando por elle abria o peito todo inteiro, para gritar ao inimigo, se preciso fosse: "Aqui estou eu!" ah! destino sobre todos cruel! esse deus já não é o seu deus!

Sabia-o já, desde que o amara com toda a sua alma.

Para que, pois, receber essa carta? Não seria melhor devolvê-la, como si o portador não a tivesse encontrado, ou encontrasse morta? Não, não! Os mortos vivem, vivem!

—Antes de abril-a, porém, Fernanda deixou-se levar na aza de seu pensamento, transportando-a ao paiz longínquo de sua illusão, que morrera, quando Gabriel abandonara seu coração. E, apesar

de abandonado, estaria vazio? Fernanda sentia que agora pesava mais do que nunca!

Rememorou quando Gabriel lhe appareceu a primeira vista: um gentleman perfeito, a apanhar do chão a rosa malfadada e gloriosa, lhe cahira do peito, do agasalho morno em que se encontrara.

Curvou-se tambem, no gesto da conquista, mas, elle mais agil, alcançou-a. Depois... seus olhos brilhantes encontraram-se com os olhos magníficos de Fernanda... E seus olhos disseram...

E, de posse da flôr, que ousara uma fuga tão precipitada, ambos a se fitarem deliciosamente: ella, a machucar entre os dedos morenos as petalas já murchas, num enleio tão doce, que... Elle, a triumphar da descoberta: Fernanda era linda! Era linda e, perfeitamente, poderia morar, para sempre, em seu coração. Escancarou, então, todas as suas portas e, si janellas mil tivesse esse coração, seriam tambem decessadas para darem passagem triumphal a Fernanda...

Agora, ella pensava, alguma vez entrara no fundo, do coração de Gabriel? O coração dos homens têm um fundo, como o das mulheres, um cantinho, um abysmo, em cujo seio se encerra preciosamente essa coisa tão valerosa, a que os homens tão pouco dão do seu apreço e a que as mulheres chamam o thesouro de um affecto? Pensava ainda: não, podia ser... Ella sondara, superficialmente, o intimo de Gabriel. Superficialmente, sim... (E por que não dizer para si mesma — ninguém a ouvia no pensamento! — por que não revelar a si mesma a verdade dolorosa?) O coração de Gabriel não possuia margens, não tinha profundidade! Ah!

Era raso, raso, Como lhe doia essa lembrança! Andara superficialmente por esse coração, que um dia acreditou fosse seu! Vivera inutilmente por esse coração, quando o outro, o que lhe pulsava sob a blusa, arfando e gemendo na saudade, que lhe parecia um phantasma, agora resurgia com uma força tão grande, que parecia açoital-a toda com a inclemencia de um malvado!...

Encolhendo-se, amedrontada, Fernanda ergueu os olhos á altura do quadro, que pendia da parede — EL AMOR TIRANO.

Esse olhar seria um presagio? Não estava sempre a contemplar a figura dolorida do rustico, saboreando-a voluptuosamente, sentindo essa dôr como a sua propria dôr? Seria um symbolo?

Com tudo a atemorizava! Se pudesse, voaria, alçaria um vôo, para não voltar mais, nunca mais!... Como desejaria viver com a alma leve, sem pena e sem cuidados!

Quantas vezes, puzera as mãos em cruz sobre o peito, prompta para a partida, se Deus a quizesse vir buscar! Mas, não vinha... nunca veio... Vivia de esperar! E agora, essa lembrança! Que crime estaria pagando? Que teria feito, para soffrer assim?

Quanto tempo durou o martyrio de sua emoção, não soube dizer. No relógio do tempo, as horas amargas são longas como um seculo.

Haverá em nossa vida, inimigo maior — o coração? E que piedade compassiva é essa, que nos offerece nas grandes agonias. Que gesto aggressivo, nos levanta quando, de mãos postas, sentindo

encanto de uma esperança longínqua e quasi morta, sonhou, ainda uma vez, acalentá-la e adormecel-a tranquilamente, suavemente e, quando, anhelante, abriu os braços para recebê-la, encontrou-a moribunda já... Linda esperança — a sua. Linda e aniquilada...

Toda a existência de Fernanda fora como a de um nomade no deserto à procura de cassis tranquillo. Beduíno ensanguentado, que vai pedir repouso a agasalho nesse immenso deserto, para a sua dor na miséria...

Em sua vida triste, Fernanda soubera, apenas, regar com suas lágrimas, o pão que ella mesma lhe offerecia, nobre creatura faminta de serenidade, de conforto inutil, porque as dores não se consolam...

Quantas vezes, recolhida dentro de si mesma, no grande vacuo de sua alma vazia, na immensidão de seu silencio augusto, dissera, em sussurro, ao coração: "Creatura triste, envenena a tua alma, envenena o teu espirito, mas não procura mitigar a dor de tua dor..." Não ha douçura possível na tua desillusão..."

Depois dessa precipitada fuga de Gabriel, ella não tivera um momento de repouso em toda a sua vida. Amava-o com a mesma serena ternura dos primeiros dias. Quería-o sempre, com fervor, no mundo vasto de seu coração. Amava-o! Amava-o! Habituará-se a vê-lo como um passaro preso na grande gaiola de suas emoções, e... oh! desesperança! esse mesmo passaro, extasiando a sua alma com canto harmonioso e só della conhecido, abria facilmente a porta, alçara o ultimo vôo longínquo... Fugira, fugira! Vivendo em extase sempre, não notará, nem sequer percebera o abandono... Não têm, tambem os passaros, um momento em que as suas gargantas de ouro silenciam? Não têm as aves de canto sonoro um instante de recolhimento ante a natureza linda?

Ah! Como lhe martyrizava tanta lembrança, fazendo dessa doce Fernanda uma cousa pequinina que se a vida em sangue, supplicamos. "Vem! oh! vem!"

O coração! Quem se pode libertar desse gigante, maior em suas forças, em sua vontade?

E' improficua loucura procurar novos mundos, novos horisontes, para um coração, que não cansou de bater. O que se deverá fazer — será mais heroico — é apanhá-lo de uma só vez, com um golpe decisivo. Mas, o homem acovarda-se deante do mundo; e como poderá sacudir o jugo desse tyranno, que lhe supplicia a vida?

Pobre Fernanda! Fascinada pelo quebra, com facilidade, em nossas mãos!

E porque esse grande passaro azul de sua illusão, não morrera num canto da floresta, num bosque sombrio e solitário, ou mesmo noutro ninho calido de amor e de ternura? Morresse, morresse! Que ficasse na terra dura, mas a deixasse tranquilla! Deixasse-a só, ao léo de suas desesperanças; deixasse-a a tiritar de frio, nas noites invernosas de seu coração; deixasse o gelo de vassar-lhe a alma! Não mais viesse extasiá-la com um canto, que deveria estar morto! Deixasse-a sorrir, entre lágrimas; deixasse-a silenciada na sua grande agonia; deixasse-a! Mas, não voltasse mais...

Quando Fernanda voltou o si da grande crise, achou-se no seu leito, como uma grande folha cahida e arrastada na rajada do vento. Em volta, as pessoas queridas em cujos rostos afflietos hem se lia a angustia porque estavam passando havia cinco dias.

Em suas mãos, a carta de Gabriel, que ahí se deixara ficar tenazmente, na certeza da protecção e do conforto de que tanto necessitava.

Fernanda abriu os olhos doloridos... Olhou em redor... Achou tudo estranho... Como tudo adquirira uma forma differente, como se a quizesse agredir em pleno coração!

Ao seu espirito atribulado, tudo parecia uma muda recriminação pelo muito que estava soffrendo...

Agora, só agora, dera conta de tudo: lá estavam os mesmos mo-

veis amigos; as mesmas paisagens queridas, em tons esbatidos e suaves; o livro; o bordado, apenas começado... Olhou tudo... Não sabia o que se passara meçado... Olhou tudo... Sentia-se pequinina, miseravel... Não sabia o que se passara... Desceria ao chão tenebroso de sua amargura? Sentia, no seu entorpecimento, uma pequinina véla, distante, distante... Parecia-lhe tudo tão longe como um adeus!

Toda ella foi tomada de uma vontade immensa de se ajoelhar e, contricta, cheia de exhaú e recolhimento, sentiu um desejo tranquillo de voltar, meiga e boa para o convívio de suas coisas intimas...

Olhou os mãos crispadas, no delirio da crise. Um papel amarranhado... Outra vez circumdou o olhar pelo aposento em penumbra.

EL AMOR TIRANO lá estava que a sua figura dolorida se movia pendido da parede, em dolorosa angustia...

Pareceu a Fernanda que o rustico agora soffria mais, muito mais, e, num gesto de suprema tortura, se ajoelhava e implorava as mãos a Deus...

Comprehendendo tudo, então, num grito dilacerado, Fernanda deu curso livre á sua dor, e como se arrebatassem todas as cordas de seu coração, chorou com todo desespero de sua alma, com toda a sua angustia...

- • • • •
- GUARANY — arranjo de •
- Edardina. •
- EGYPCIANO — de João Looove •
- TRAQUINAS — de Avajoib •
- GRAN-DUQUE — de Marinho •
- Reis. •
- POLYCHINELLO — •
- de T. Sanat. •
- MLLE. FLIRT — de Nelson •
- Ferreira. •
- LONDRES — de Nelson Fer- •
- reira. •
- São os novos "fox-trots" á •
- venda na CASA RIBAS. •
- • • • •

# Tintas para tingir em casa — SUMIOR

Tinge todos os tecidos e em todas as cores.  
E' a ultima palavra em tintas para tingir.

Exijam sempre a marca "Sumior" — Vende-se em toda parte

Unicos Agentes: MARTINS PIRES & C.a

Rua do Livramento n. 110-1.º andar

# APPROXIMA-SE A EPOCHA

DE

V. S.<sup>a</sup> comprar o seu

*Ford*

O CARRO UNIVERSAL



Para bem gozar as festa do Natal

Procure a Agencia *Ford*

DE

**Oscar Amorim & C.**

Rua da Imperatriz n. 118

Praça da Independencia, 32/36

Vendas á vista e a pagamentos mensaes

Eça sumana, cumpade,  
Qui angóra vai si findá,  
Nu Rucife deuce um caso,  
Qui daqui paço a contá;  
Lêa cum toda a tenção,  
Prá dispõe tu maginá.

Foi nu sabo pró dumingo,  
Qui ece causo sussedeu,  
Ninguem sabe cuma foi,  
I nem cuma cunteceu;  
A vredade qui foi fato,  
Qui nus jorná todos leu.

Na rua da Imperatriz,  
Na loja di vendê pano,  
Us ladrão tiraro tudo,  
Mas qui bixos disumano:  
Buraco abriro no predo,  
As fazenda carregano.

Tu sabe na Bôa-Vista,  
Foi lá bem nu andá di riba,  
Qui fizero u tá buraco,  
Lá nu quarto du dentista,  
Nam dexaro, nem siná,  
Prá puliça i na pista.

Du buraco eles decêro,  
Na loja, im baixo cumpade,  
Juntaro tudo di bão,  
Coisas fina, nuvidade,  
Fizero trôcha, pacote,  
Di toda diversidade.

Adispõe deça tramota,  
Sá subiro us tá ladrão,  
Dexano a casa bem óca,  
Sem fazenda u'a purção,  
U qui tava di mió,  
Nas pratilêra i barcão.

Ninguem viro ece negoço,  
Na praça da Bôa-Vista?!...  
Nem si sabe dus ladrão,  
Nem di rasto i nem di pista.  
Sá fartô levare u mércio,  
I u iscrítório du dentista.



## O qui nós vê na capitá

Deça feita us tá ladrão,  
Festa gorda vam paçá,  
Louçâm, istrato, fazenda,  
Sêda, méa i tafitá,  
Gruvata, liga, camisa,  
Coisa munta prá gasta.

Bicho danado, medonho,  
Im Rucife é u tá ladrão,  
Paça conto di vigaro,  
I di cada impuição,  
Diz us fio da Candinha,  
Quaje levam a armassão.

Falano in festa, cumpade,  
As bôa mando daqui,  
Prá us povo dece sertão,  
Dece noço Cariry,  
Mando sodade, lembransa,  
Us abraço, mais di mi.

Bôas-festa pró vigaro,  
Meu bom pade Rafaé,  
Bôas-festa tombem mando,  
Prá Ritinha i sá Zabé,  
Prá Terto, Lugero, Antonio,  
Dondon, Batista i Mané.

Bôas-festa ao delegado,  
Noço amigo, seu tenente,  
Ao iscrivão, seu Disidéro,  
Ao cabo Mané i suprente,  
Oie, cumpade, vancê dê,  
Bôas festa a toda gente.

Nam si isqueça, Lisiaro,  
Vá, cumpade, im Rossadinha,  
Mí ricomende a ece povo,  
Dona Antonha i sá Zefinha;  
Nu dia di festa, ferre,  
As vaca di Candoquinha.

Nam si isqueça, seu cumpade,  
Sô frime cando premeto,  
Iscoia nu teu terrêro,  
Prá doutô Juiz Derêto,  
Das ave di pena, a mió,  
U mais gordo pirú preto.

Dê ipasté ao delegado,  
Ao seu iscrivão dê galinha,  
A surú qui tá di gôgo,  
Tu pergunte a sá Rosinha,  
Sodades dos seu cumpade,  
**POLICAIPO i CANDOQUINHA.**

## Grande Loteria do Natal

A LOTERIA FEDERAL é a que maior numero de premios tem dado neste Estado.

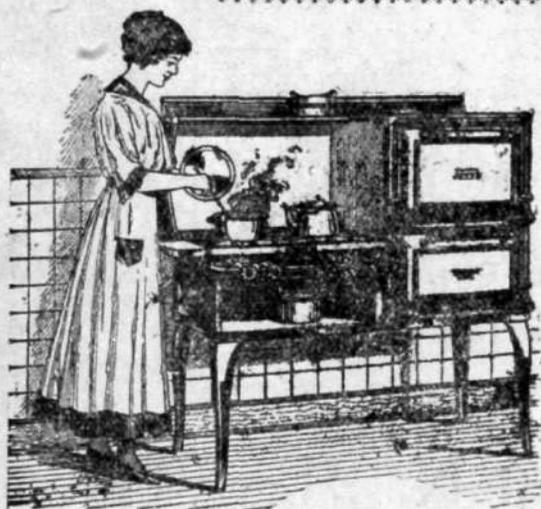
**500 CONTOS DE RÉIS**

Extracção em 19 do corrente — (Sabbado)

PREMIOS VENDIDOS E PAGOS ATÉ AGORA

**RS. 4.858:000\$000**

# GAZ-CALOR-HYGIENE



Fiscalise sua cosinha,  
use gaz e reduza  
sua conta de combustivel  
para **60\$000** por mez.

Consumo de Gaz para	
almoço, "five ó clock te" e	
jantar para 3 adultos e 3 crianças 120 metros cubicos	
Abatimento concedido 30%.....	36 " "
Consumo liquido.....	<u>84</u> " "

84 metros cubicos á \$600 por metro — 50\$400 por mez!

Fogões á venda e para aluguel na **Loja do Gaz,**  
Rua da Imperatriz n. 139

Aquecedores de agua á gaz fornecem banhos mornos  
para epocha invernosá.

**Um confortavel banho morno por \$080**

Pensae na commodidade destes aparelhos sempre promptes a fornecer serviço  
hygienico e agradaveis e sem perda de tempo **dae a vossa casa estes mo-**  
**dernos confortos,** indispensaveis para a completa felicidade do lar.

Installação, Manutenção e Demonstrações Gratuitas

Ide a **LOJA DO GAZ** e effectuae vosso contracto

# The Pernambuco Tramways And Power Company Limited

## CAPITAL

DEBENTURES RREFERENCIAS .....	500.000
DEBENTURES AO PORTADOR .....	1.022.975
NOTAS DE 8 * .....	200.000
ACÇÕES PRERENCIAES .....	400.000
ACÇÕES ORDINARIAS .....	817.492

LB. 2.940.467

Esta companhia tem na cidade de Recife (Pernambuco) um systema moderno de carros electricos, fornecendo tambem energia electrica para illuminação e força.

A Companhia está apta a fornecer energia electrica a grandes consumidores e para augmentar esse fornecimento vae encommendar uma nova turbina de 6.000 R. W.

A Empreza do Gaz de Pernambuco fornece gaz carbonico para illuminação e combuctivel e vende os seguintes productos:

**Pixe, Oleos de Pixe, Creosoto, Phenolina, Verniz Preto, Asphalto e Coke**

Para quaesquer informações technicas tanto o Gerente como todos os Engenheiros da Companhia estão ao inteiro dispor do publico.

Gerente, Arthur Smith,  
**Praça Arthur Oscar N. 91 — 2. ANDAR**

**RECIFE - PERNAMBUCO**

CAIXA POSTAL N. 282 — END. TELEGRAPHICO PERTRAFOGO

**L**indos e modernos vestidos recebidos directamente de Paris e os ultimos modelos de chapéos para senhoras tem em exposição o atelier de **M<sup>me</sup>. ANNITA.**

**Rua da Imperatriz n. 179**

# Amorim, Fernandes & C.

COMMISSÕES E CONSIGNAÇÕES

Armazem de Estiva em grosso

Xarque, Cereaes e Farinha de Trigo

Vendedores exclusivos da manteiga "Salinger". Aguardente  
"Mulata" e gazoza "Mimi"

Endereço Telegraphico **ESTIVA**—Teleph. 1920

CAIXA POSTAL, 129

Rua Vigario Tenorio, 185

Rua do Amorim, 140, 141

Pernambuco

# Pereira Carneiro & C.

ENDEREÇO TELEGRAPHICO — **CAMILLO**

CAIXA POSTAL, 96 — Rua Vigario Tenorio, 33 e 43 — Phone, 1906

Commissões, consignações e conta propria

Proprietarios da Fabrica de Malha da Varzea

**Avenida Affonso Olindense, 1513**

Fabricação de tecidos de malha, meias e camisas para homens e para senhoras

Recebedores de xarques e unicos recebedores de sal de Macáu e Mossoró das Salinas da Companhia Commercio e Navegação

Agentes de **PEREIRA CARNEIRO & C. LIMITADA**  
e **COMPANHIA COMMERCIO E NAVEGAÇÃO**

Séde — *Rio de Janeiro*

Transportes maritimos — Linhas de Navegação para todos os portos nacionaes

**RECIFE**

**BRASIL**

**PERNAMBUCO**

# VERMIFUGO "BABY"

É O QUE  
VOCÊS PRECISAM  
PARA TER  
A SAÚDE QUE  
EU TENHO!

Tomem à vontade  
porque não  
contenho

## OLEO DE RICINO

Enquanto vocês  
brincam com a boneca  
as LOMBRIGAS vão saindo,  
porque não querem negocio  
commigo.

Eu sou o  
**VERMIFUGO  
"BABY"**

o maior amigo das crianças.

EM TODAS AS  
PHARMACIAS E DROGARIAS VOCÊS ME  
ENCONTRARÃO.

MEU DEPOSITO É NA  
Rua Barão da Victoria 269



# Xarope de Velame Composto

DE  
H. ROUQUAYROL

Successor  
de A. CAORS

O  
MELHOR  
DEPURATIVO

DO  
MUNDO  
PARA A  
CURA RADICAL  
DE TODAS AS  
MOLESTIAS  
DE ORIGEM  
SYPHILITICA.



PROPRIEDADE

de H. ROUQUAYROL - Botica Francosa

RECIFE - PERNAMBUCO

RUA BOM JESUS N.º 77

## Casa de Deus

(A' Professora Dolores Barretto, sobre o  
seu "Externato 6 de Janeiro".)

Sem ter altares e é um altar erguido,  
Imenso, imponderavel, onde a prece  
Não espera perdão: — Anciar pungido  
Da ave que o azul num vôo galgar quizesse.

Modesta casa sem jardim florido,  
Sem as cortinas que a Riqueza tece  
Mas de onde se desdobra, compreendido,  
O Bem, por onde a luz de Apollo desce.

Ninho de luz onde a Esperança medra  
Eternizado pela a eterna pedra  
Dos seculares alicerces seus!

E lá com as creanças, numa paz bem dita  
Deus repousa, Deus sonha, Deus medita,  
Porque a escola é a habitação de Deus!...

Catende, novembro de 1925

ALBERICO BENEVIDES

# VIDA QUE CORRE

DE

# Anizio Galvão

Nas principaes livrarias

# A Deusa da Moda

Constitui-se pela escolha  
e selecção de seus artigos  
o estabelecimento mais  
procurado pelas familias  
pernambucanas.  
Os seus preços desafiam  
confronto.



Rua do Livramento, 98 e 102

# FABRICAS "PEIXE"

## FABRICA EM PESQUEIRA

Produção diaria: 40.000  
kilos. 2.000 operarios

Dispõe de vastas propriedades para plantio  
de fructas

## FABRICA EM RECIFE

Produção diaria: 20.000  
kilos. 1.000 operarios

Dispõe de uma bem mon-  
tada estamperia

São os seguintes os afamados productos  
de nossas Fabricas:

### Dôces em massa:

Golabada Peixe de 1 kilo.

" " " 1/2 kilo.

" " " 1/4 de kilo.

Bananada " " 1 kilo.

Geléa de Golaba.

### Dôces em calda:

Golabada em calda (latas de kilos).

Figos em calda (latas de 1/2 kilo).

Cajú em calda (latas de 1 kilo).

### Dôces em compota:

Abacaxi: em latas de 1.750 grammas.

" " " " 1 kilo.

" " " " de 1/2 kilo.

# Carlos de Britto & C.

ESCRITORIO CENTRAL

E

Deposito

Avenida Lima Castro ns. 532 e 540

RECIFE

PERNAMBUCO

BRASIL